A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • MAIO DE 1999



MAIO DE 1999

A LIAHONA





NA CAPA

Primeira capa: Lai Kuan-wen segura no alto o emblema do CTR, que reflete o amor à verdade que os membros no Taiwan expressam quando vêem a Igreja crescer em sua "ilha formosa". Ver "Taiwan: Quatro Décadas de Fé", página 28. (Fotografia de Christopher K. Bigelow.)

CAPA DE O AMIGO

Wallace e Brian Githehu são pioneiros da Igreja em sua terra natal, na África. Ver "Wallace Githehu de Nairóbi, Quênia", página 2. (Fotografia de Barbara Jean Jones.)

SUMÁRIO

2 **MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: AS OBRIGAÇÕES DA VIDA**
PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

12 **"TEMOS POR BEM-AVENTURADOS OS QUE SOFRERAM"**

14 **ENSINAR E APRENDER PELO ESPÍRITO** ÉLDER DALLIN H. OAKS

25 **MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: DEUS FALA A SEUS FILHOS POR MEIO DE REVELAÇÃO PESSOAL**

26 **A BÊNÇÃO DA CASTIDADE** VANESSA MOODIE

28 **TAIWAN: QUATRO DÉCADAS DE FÉ** CHRISTOPHER K. BIGELOW

42 **BÊNÇÃOS DO TEMPLO: NA TERRA E NA ETERNIDADE**

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

8 **EXERCER A FÉ: JOVENS PRESTAM TESTEMUNHO DA BONDADE DE DEUS**

39 **MENSAGEM MÓRMON: RECORDÁ-LO SEMPRE**

40 **DESCOBRIR E DESENVOLVER TALENTOS**
MARISSA D. THOMPSON E JANNA NIELSEN

46 **FREQÜENTADORA DO TEMPLO** TAMARA LEATHAM BAILEY



VER PÁGINA 46

O AMIGO

2 **TEMPO DE COMPARTILHAR: "SIGA-ME"** SYDNEY S. REYNOLDS

4 **PARA OS AMIGUINHOS: A AJUDA DE MIGUEL** VILO WESTWOOD

6 **UM MILAGRE PARA A IRMÃ STRATTON** DIANE K. CAHOON

8 **SÓ PARA DIVERTIR: ANTES E DEPOIS** SHAUNA MOONEY KAWASAKI

10 **FICÇÃO: O "HOBBY" DE SARA** CHERYL FUSCO

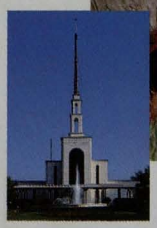
13 **O PECADO DA OMISSÃO** PRESIDENTE JAMES E. FAUST

14 **FAZENDO AMIGOS: WALLACE GITHEHU DE NAIRÓBI, QUÊNIA**
BARBARA JEAN JONES



VER PÁGINA 28





VER O *AMIGO*, PÁGINA 14

VER PÁGINA 12



VER PÁGINA 26

Maio de 1999, Vol. 23, Nº 5
A Liahona, 99985 059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Marlin K. Jensen

Consultores: Jay E. Jensen, John M. Madsen

Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor de Planejamento e Editorial: Richard M. Romney
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson
Editor Adjunto: Roger Terry
Adjunto Editorial: Jenifer Greenwood
Coordenadora Editorial e de Produção: Beth Dayley
Assistente de Publicações: Konnie Shakespear
Assistente Editorial: Lanna J. Carter

Equipe de Diagramação:
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott Van Kampen
Diagramador Sênior: Sharri Cook
Diagramador: Tadd R. Peterson
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Produção: Reginald J. Christensen, Thomas S. Groberg, Denise Kirby, Jason L. Mumford, Deena L. Sorenson
Pré-Impressão Digital: Jeff Martin

Equipe de Assinaturas:
Diretor: Kay W. Briggs
Gerente de Circulação: Kris Christensen
Gerente: Joyce Hansen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução e Notícias Locais: Reynaldo J. Pagura
Assinaturas: Cezare Malaspina jr.

© 1999 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa no Brasil.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

"A Liahona"– © 1977 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por ULTRAPRINT Impressora Ltda. – Rua Achilles Orlando Curtolo, 597/617 – Barra Funda – São Paulo – SP – 01144-000.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de *A Liahona* Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 15,00. Preço do exemplar em nossa agência: R$ 1,50. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2800 – Almada. Assinatura Anual: 1.300$00. Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00; Assinatura: US$ 30.00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: International Magazine, 50 East North Temple, Floor 25, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Ou envie um e-mail para: CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org

O "International Magazine" é publicado em albanês, búlgaro, cebuano, chinês, tcheco, dinamarquês, holandês, inglês, estoniano, fijiano, finlanês, francês, alemão, haitiano, húngaro, islandês, indonésio, italiano, japonês, quiribatiano, coreano, letão, lituano, norueguês, polonês, português, romeno, russo, samoano, espanhol, sueco, tagalo, taitiano, tailandês, tonganês, ucraniano e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)



MADAGASCAR AGRADECE

Fiquei emocionado ao ler o artigo "Primária — Que Grande É Nossa Alegria" no número de junho de 1998 de *L'Étoile* (francês). A publicação de um artigo como esse é muito confortante e faz com que os membros da Igreja do mundo inteiro conheçam seus irmãos e irmãs em Madagascar.

Presenteei vários amigos que estão interessados no evangelho com um exemplar da revista. Alguns estão começando a ouvir as palestras dos missionários.

Gostaria que soubessem o quanto gosto desta revista. Toda vez que a leio, sinto que sou tocado de alguma forma. Em meu coração, sei realmente que Joseph Smith foi um profeta de Deus.

Fleurette Ranaivojaona,
Ramo II de Antananarivo,
Distrito de Antananarivo Madagascar

PEDIDO DE AJUDA PARA FORTALECER AS FAMÍLIAS

Sou missionário da Missão Guatemala Cidade da Guatemala Sul e atualmente estou servindo como presidente de ramo. Recentemente um casal com problemas conjugais veio procurar minha ajuda. Para encontrar informações que os orientassem, pesquisei nas escrituras e também na *Liahona* (espanhol). Infelizmente, não encontrei a ajuda de que precisava nas diversas *Liahonas* que folheei. Compreendo que é difícil falar de vários assuntos em um número limitado de páginas, mas estou escrevendo para sugerir que sejam publicados mais artigos sobre casamento e relacionamento familiar. Esses artigos abençoarão aqueles que estão tentando viver da maneira do Senhor e não do modo que o mundo vive.

Élder Daniel Joseph Seelos,
Missão Guatemala Cidade
da Guatemala Sul

Nota do Editor: *As sugestões dos leitores a respeito do conteúdo da revista são bem-vindas e agradecemos pelas idéias proveitosas que temos recebido. Se você tiver tido experiências em relação ao fortalecimento de seu casamento e sua família ou tiver idéias com respeito a esse assunto, escreva-nos. Envie seu relato para International Magazine, 50 East North Temple, Floor 25, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Inclua seu endereço, telefone, ala ou ramo, estaca ou distrito.*



ORAÇÃO — PROCURAR A VONTADE DE DEUS

No artigo "O Caminho para a Cura" na *Liahona* (inglês) de abril de 1998, li o subtítulo "Oração: 'Nada a Perder'". Essas palavras tocaram-me o coração. Percebi que meus problemas se tinham tornado o tema principal de minhas orações. A partir daí, comecei a mudar minha forma de orar, centralizando minhas orações na vontade do Senhor. Ao me conscientizar do quanto necessito da sabedoria de Deus para lidar com minhas dificuldades, encontrei paz e consolo.

Síster Josephine Valles,
Missão Filipinas Naga

À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE JERRY GARNS; *À DIREITA:* FOTOGRAFIA DE FPG INTERNATIONAL

As Obrigações da Vida

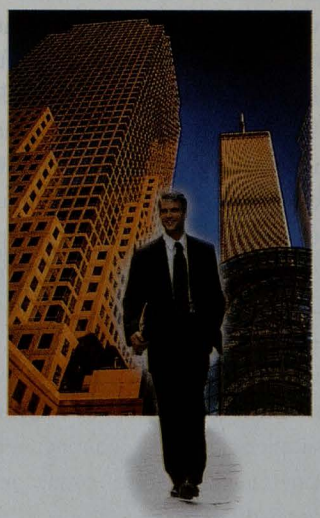
Presidente Gordon B. Hinckley

Recentemente falei a um grupo de jovens universitários a respeito de algumas obrigações da vida que enfrentamos atualmente e que enfrentaremos no futuro. O assunto discutido com eles tem uma aplicação pessoal para cada um de nós.

As quatro obrigações que tenho em mente são:

1. *Para com o emprego;*
2. *Para com a família;*
3. *Para com a Igreja;*
4. *Para com nós mesmos.*

Um: Escolham um emprego em que se sintam felizes. Vocês irão passar oito ou mais horas por dia trabalhando, num futuro não muito distante. Escolham algo que gostem de fazer. A renda é importante, mas não é preciso que sejam multimilionários para serem felizes. De fato, é mais provável que sejam infelizes se a riqueza for seu único objetivo. Vocês se tornarão escravos dela. Ela irá influenciar todas as suas decisões. Vocês precisam ganhar o suficiente para as necessidades básicas da vida. Precisam de dinheiro suficiente para sustentar bem sua família. Será melhor se o marido se tornar o provedor, e a mulher não precisar trabalhar, quando nascerem os filhos. Talvez isso seja



Quando forem escolher uma carreira, tenham em mente que existem outras coisas na vida que também são imensamente importantes. A maior de todas as tarefas, o maior desafio e a maior satisfação da vida está na criação de uma boa família.

À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE JERRY GARNS; À DIREITA: FOTOGRAFIA DE FPG INTERNATIONAL

necessário em algumas situações, mas se decidirem com sabedoria agora, provavelmente isso não acontecerá.

Escolham um campo em que possam crescer. Vocês precisam do estímulo de novos esforços e novas ambições, de novas descobertas e novos desafios.

Estudem tanto quanto puderem a fim de qualificarem-se para o emprego que escolherem. A competição em nosso mundo é terrível. Ela devora as pessoas e destrói muita gente. Mas ela precisa ser enfrentada; é algo com que terão de lidar.

Escolham algo que seja estimulante, que desenvolva sua criatividade e que lhes proporcione uma oportunidade diária de fazer algo para melhorar a sociedade em que vivem.

Estes são os grandes dias de sua preparação para seu trabalho futuro. Não os desperdicem. Aproveitem-nos. Encham a cabeça de conhecimento. Assimilem esse conhecimento. Ponderem-no. Façam com que se torne parte de vocês.

Apesar de tudo isso, quando forem escolher uma carreira, tenham em mente que existem outras coisas na vida que também são imensamente importantes. A maior de todas as tarefas, o maior desafio e a maior satisfação da vida está na criação de uma boa família. É preciso também reservar certo tempo para servir na Igreja. De outra forma, esses aspectos muito importantes de sua vida serão relegados a segundo plano.

A vida costuma obrigar-nos a mudar de uma coisa para outra em nosso trabalho. Isso provavelmente acontecerá mais vezes no futuro. Os conhecimentos que vocês adquirirem agora podem tornar-se um forte alicerce no qual poderão edificar uma carreira que abranja muitos campos de trabalho.

Dois: Família. Todo rapaz normal deseja uma esposa. Toda moça normal deseja um marido. Sejam dignos do companheiro que escolherem. Respeitem-no. Incentivem-no. Amem-no de todo o coração.

Esta será a decisão mais importante de sua vida: Escolher a pessoa com quem irão se casar.

Não existe substituto para o casamento no templo. É o único lugar sob os céus em que o casamento pode ser realizado para toda a eternidade. Não se enganem. Não enganem seu companheiro. Não aceitem menos do que merecem. Casem-se com a pessoa certa, no lugar certo e no momento certo.

Escolham um companheiro de sua própria fé. Haverá, assim, uma probabilidade muito maior de serem felizes. Escolham um companheiro que possam sempre honrar e respeitar, que irá complementá-los em sua própria vida, a quem possam entregar todo o seu coração, todo o seu amor, toda a sua lealdade e toda a sua fidelidade. Tomem a decisão de que não permitirão que nada se interponha entre vocês, que nada destrua seu casamento. Façam com que seu casamento seja bem-sucedido. Decidam que farão com que isso aconteça. Já há um número excessivo de divórcios que magoam sentimentos e muitas vezes destroem vidas. Sejam ardentemente fiéis um ao outro.

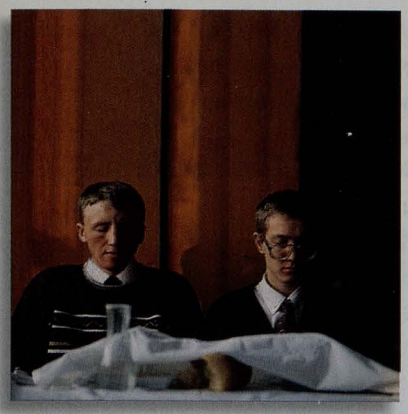
Vocês não serão jovens e belos para sempre. Haverá uma época na vida que, em vez de crescerem, vocês começarão a encolher. Lembro-me de ter-me sentado à mesa de jantar com minha mulher recentemente. Olhei para suas mãos sobre a mesa, outrora tão belas, agora enrugadas e nodosas. Vieram-me lágrimas aos olhos. Minha mente encheu-se de lembranças de sua juventude. Lembrei-me de minha mulher na época em que nossos filhos eram pequenos, e ela era jovem e forte, levando-os para todo lado e cuidando de cada uma de suas necessidades. Ela cozinhava e costurava, lavava e arrumava a casa, assistia a peças de teatro, lia livros e ia a concertos, servia na Igreja em vários cargos, e era tão radiante, bela e feliz.

Estamos casados há mais de 62 anos. É um longo tempo. Ficamos velhos e enrugados. Contudo, nosso amor, respeito e lealdade mútuos nunca diminuíram. Nossos filhos cresceram. Temos netos já adultos e bisnetos bem crescidos. Não posso desejar nada melhor para vocês do que tudo o que passei na companhia de minha bela mulher.

Um bom casamento exige tempo e esforço. Vocês têm que trabalhar por ele. Precisam cultivá-lo. Precisam perdoar e esquecer. Precisam ser absolutamente leais um com o outro. A maioria de vocês irá casar-se e ter filhos. Eles serão a sua maior fonte de orgulho e alegria. Assim espero. Criem-nos com amor. Não precisam bater neles. Não precisam ficar bravos



FOTOGRAFIA DE BRIAN K. KELLY



Façam da Igreja a sua amiga querida. Façam com que ela seja sua grande companheira. Sirvam onde quer que sejam chamados a servir. Façam tudo o que lhes for pedido.

com eles. Simplesmente precisam amá-los. Se cometerem erros, perdoem-nos e ajudem-nos a não voltar a repeti-los. Mas façam com que saibam que vocês são seus amigos melhores e mais fiéis, e que eles contam com seu apoio constante.

Tudo isso somente acontecerá se tomarem essa decisão sumamente importante, que deve ser guiada tanto pela oração quanto pelo instinto, de escolher um querido companheiro que estará a seu lado nos bons e maus momentos, para sempre, por toda a eternidade.

Três: Serviço na Igreja. Façam da Igreja sua amiga querida. Façam dela sua grande companheira. Sirvam em qualquer cargo para o qual forem chamados. Façam tudo o que lhes for pedido. Todo cargo que receberem irá aumentar sua capacidade. Já servi em muitos cargos nesta grande organização. Todo serviço traz consigo suas próprias recompensas.

Isso também exige devoção altruísta, lealdade e fidelidade inquebrantáveis. Vocês servirão em muitos cargos até o final de sua vida. Alguns deles talvez pareçam insignificantes, mas não existem cargos pequenos ou pouco importantes na Igreja. Todo chamado é necessário para o progresso do trabalho. Nunca menosprezem uma responsabilidade na Igreja.

Ouvi recentemente um orador



FOTOGRAFIA DE BRIAN K. KELLY

falar em nossa reunião sacramental. Ele serviu por muitos anos como bispo e em muitos outros cargos. Mas ele falou a respeito de uma maravilhosa designação que ele e a esposa tinham recebido recentemente de cuidar de uma recém-conversa que se havia filiado à Igreja: Uma jovem mãe com três filhos. Eles ensinaram-na regularmente, uma vez por semana. Edificaram seu testemunho. Ensinaram-lhe o evangelho em todos os seus vários aspectos. Incentivaram-na nas designações que recebeu na ala. Sempre estavam prontos a responder suas perguntas, esclarecer suas dúvidas, dar-lhe entendimento a respeito de uma doutrina que lhe fosse pouco clara. A jovem mãe e os filhos tinham-se mudado. Mas aquela mulher, com a qual continuaram a se preocupar, continuava a escrever-lhes, expressando-lhes seu amor e sua gratidão.

Abram espaço para a Igreja em sua vida. Façam com que seu conhecimento da doutrina cresça. Façam com que seu entendimento de sua organização aumente. Façam com que seu amor por suas verdades eternas se torne cada vez mais forte.

A Igreja pode pedir-lhes que façam sacrifícios. Ela pode pedir-lhes que ofereçam o melhor que têm para oferecer. Nada perderão com isso, pois descobrirão que isso será um investimento que lhes renderá dividendos por toda a vida. A Igreja é o grande reservatório da verdade eterna. Abracem sua causa e mantenham-se sempre firmes nela.

Quarto: Há, porém, outra coisa com que vocês devem preocupar-se ao planejarem o futuro. Vocês precisam de tempo para meditar e ponderar, para pensar e questionar-se a respeito do grande plano de felicidade que o Senhor estabeleceu para Seus filhos. Precisam ler as escrituras. Precisam ler bons livros. Precisam partilhar da imensa cultura que está à nossa disposição.

Ouvi, certa vez, o Presidente David O. McKay dizer aos membros do Quórum dos Doze: "Irmãos, não passamos tempo suficiente meditando".

Creio nisso de todo o coração. Nossa vida tornou-se por demais atarefada. Corremos de uma coisa para outra. Desgastamo-nos na busca de metas que são extremamente efêmeras. Temos o direito de passar algum tempo a sós, meditando e desenvolvendo-nos. Lembro-me de meu querido pai, quando tinha aproximadamente a idade que tenho agora. Morávamos em uma casa que tinha um muro de pedra. Era um muro baixo. Quando o tempo estava bom, ele sentava-se no muro. Parecia-me que passava horas ali sentado, pensando, meditando, ponderando as coisas que iria dizer e escrever, pois era um orador e um escritor muito talentoso. Ele lia muito, mesmo depois de ter ficado bem velho. Nunca parou de progredir. Para ele, a vida era uma grande aventura mental.

A necessidade e o interesse que vocês têm em relação a essas coisas variam de acordo com sua idade. Mas todos precisamos de um pouco disso. Reprovo o grande desperdício de tempo que certas pessoas cometem assistindo a programas de televisão inúteis. Não sou avesso a esportes. Gosto de assistir a um bom jogo de futebol americano ou de basquete. Mas vejo muitos homens tornarem-se completamente obcecados pelos esportes. Creio que sua vida seria mais enriquecida se, em vez de ficarem sentados no sofá assistindo a um jogo que será esquecido no dia seguinte, passassem esse tempo lendo, pensando e ponderando.

Eles seriam abençoados se saíssem de casa numa noite escura e olhassem para as estrelas, meditando a respeito de seu lugar no plano eterno do Todo-Poderoso. Creio que Davi devia estar pessoalmente sob um céu estrelado quando declarou:

"Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste;

Que é o homem mortal para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites?

Pois pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste". (Salmos 8:3–5)

Bem, meus queridos irmãos e irmãs de toda a Igreja, decidam manter o equilíbrio na vida, trabalhar em um bom emprego de que gostem muito, criar uma família respeitável que viva em retidão e com fé, servir na Igreja de modo maravilhoso e altruísta, crescendo imensamente ao fazê-lo, e ponderar as coisas da vida, sentando-se sozinhos de vez em quando, simplesmente pensando e fazendo uma

oração a Deus, que nos deu todas essas coisas maravilhosas.

Que Deus abençoe cada um de vocês. Que possamos achegar-nos mais ao Senhor, exercer fé Nele e prestar testemunho de Sua bondade para com todos nós. □

FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND

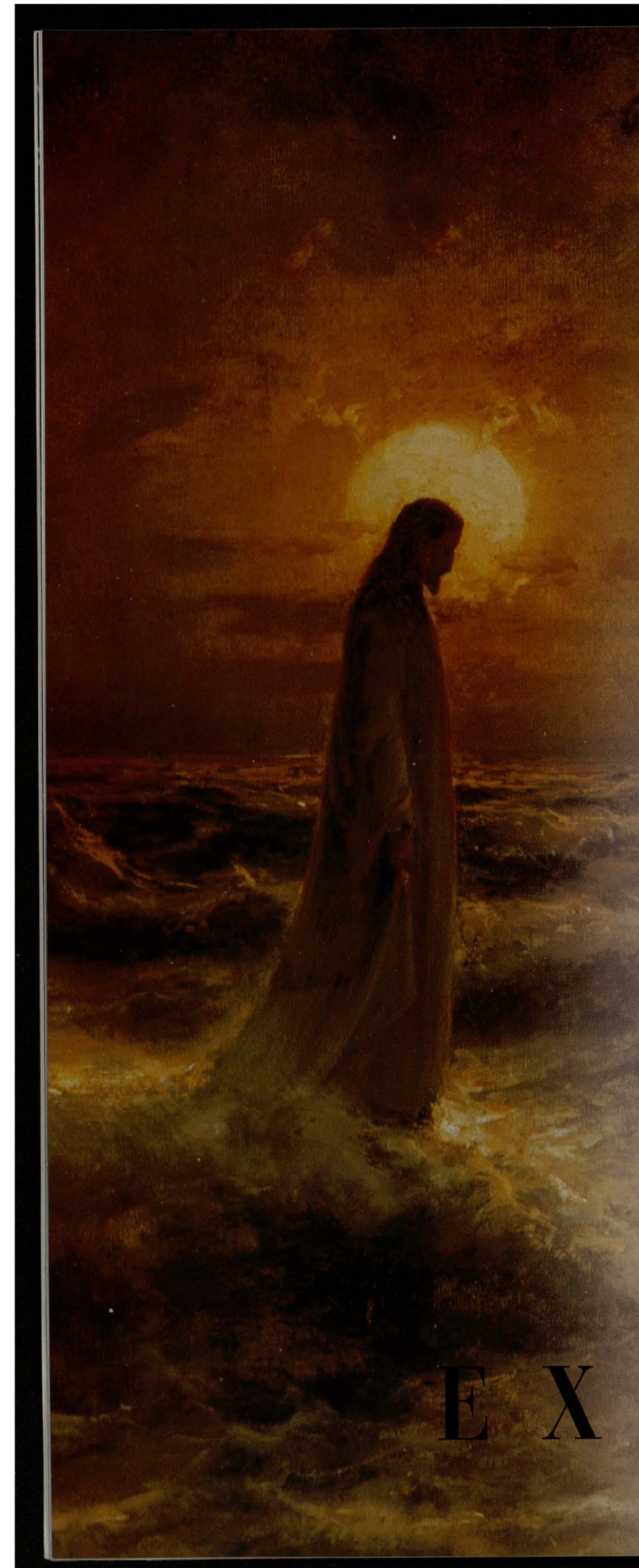
Vocês precisam de tempo para meditar e ponderar, para pensar e questionar-se a respeito do grande plano de felicidade que o Senhor estabeleceu para Seus filhos. Precisam ler as escrituras. Precisam ler bons livros. Precisam partilhar da imensa cultura que está à nossa disposição.

FOTOGRAFIA DE BRIAN K. KELLY

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. Existem muitas obrigações na vida, incluindo as obrigações:
   - para com nosso emprego;
   - para com nossa família;
   - para com a Igreja;
   - para com nós mesmos.
2. Ao escolherem uma ocupação, escolham um emprego em que se sintam felizes.
3. A escolha de uma pessoa para ser seu companheiro de casamento é a decisão mais importante de sua vida.
4. Façam da Igreja a sua grande amiga. Sirvam em qualquer cargo para o qual forem chamados.
5. Cada um de nós precisa de tempo para meditar e ponderar o grande plano de felicidade que o Senhor estabeleceu para nós, para estudar as escrituras, para partilhar as boas coisas de nossa cultura.





CRISTO ANDANDO SOBRE AS ÁGUAS, DE ILLI IULIEVICH KLEVER. CORTESIA DA BIBLIOTECA DE GRAVURAS DA SOTHEBY'S; ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS DE CARY HENRIE, USANDO MODELOS

JOVENS PRESTAM TESTEMUNHO DA BONDADE DE DEUS

Na Mensagem da Primeira Presidência desta edição de A Liahona, o Presidente Gordon B. Hinckley faz-nos o seguinte pedido: "Que possamos achegar-nos mais ao Senhor, exercer fé Nele e prestar testemunho de Sua bondade para com todos nós". ("As Obrigações da Vida", *A Liahona*, maio de 1999, p. 7.)

Nas páginas seguintes, alguns de nossos jovens leitores compartilham o testemunho que adquiriram e as experiências que tiveram ao achegarem-se ao Senhor e exercerem sua fé, agradecendo a Ele por terem sido abençoados nesse processo.

"VER MEU PAI NOVAMENTE"

Diana Mercedes Sandoval

Antes de eu ser batizada na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, aos 14 anos de idade, minha família morava numa casa que pertencia à irmã Gladys, que era membro da Igreja. Eu não me interessava em nada do que a irmã Gladys dizia a respeito da Igreja porque imaginava ser feliz do jeito que eu era.

Então, depois de muito sofrimento, meu pai morreu. Minha mãe e eu o amávamos de todo o coração. Sua morte deixou-nos muito abaladas, tanto econômica quanto espiritualmente.

Minha vida encheu-se de amargura e dor. Às vezes, pensava que Deus não me amava e Se tinha esquecido de nós. Minha mãe teve que trabalhar fora, e eu ficava sozinha o dia inteiro, chorando e lembrando as coisas que tinha feito com meu pai. Não tinha muitos amigos e não queria fazer nada.

Certo dia, Julian, o filho da irmã Gladys, perguntou-me se eu gostaria de conversar com os missionários. A princípio, respondi que não, mas ele pareceu ficar tão desapontado que resolvi aceitar.

EXERCER



Diana Mercedes Sandoval, 17 anos
Ala Quiroga
Estaca Bogotá
Colômbia Tunjuelito

Os missionários cumprimentaram-me gentilmente e se apresentaram. Eles pareciam tão felizes que decidi ouvir as palestras.

Em uma das palestras, disseram-me que eu poderia ver meu pai novamente, que ele poderia ser batizado vicariamente e que poderíamos ser uma família eterna. Daquele momento em diante, soube que Deus me ouvira e que me amava muito. Decidi ser batizada.

Depois do meu batismo, quis compartilhar a verdade com minha mãe, mas ela não se mostrou interessada. Discutimos muito por eu ter mudado de religião.

Continuei orando, na esperança de que minha mãe fosse batizada algum dia. Depois de três anos e muitas orações, seu coração tornou-se receptivo e ela filiou-se à Igreja. Hoje somos muito felizes, e nossa meta é sermos seladas no templo. Como se todas essas bênçãos não bastassem, a Igreja está agora construindo um templo em meu país!

Sei que esta é a Igreja verdadeira e que Deus nos ama muito. Sei que verei meu pai novamente e que poderemos ser uma família eterna e feliz.

A FÉ

"ENCONTRAREI OUTRO MELHOR"

Rui Miguel Simão Sequeira

Tal como fazia todos os dias, cheguei a meu local de trabalho no dia 2 de maio de 1997, às oito horas da manhã. Ia começar a trabalhar, quando meu chefe chamou-me, dizendo que queria conversar comigo. Em meio à conversa, senti que ele queria despedir-me. Referiu-se a problemas burocráticos na agência de emprego em que eu trabalhava e falou-me a respeito de outras leis que eu não conhecia muito bem.

Por fim, fui despedido e saí dali pensando: *E agora? O que vai acontecer? Vou voltar para casa e dizer que fui despedido, e minha avó ficará desapontada.* Ela e outros membros de minha família dependiam de meu trabalho e de minha ajuda financeira.



Rui Miguel Simão Sequeira, 22 anos
Ramo Silves
Distrito Portimão
Portugal

CRISTO ANDANDO SOBRE AS ÁGUAS, DE IULI IULIEVICH KLEVER. CORTESIA DA BIBLIOTECA DE GRAVURAS DA SOTHEBY'S; ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS DE CARY HENRIE, USANDO MODELOS

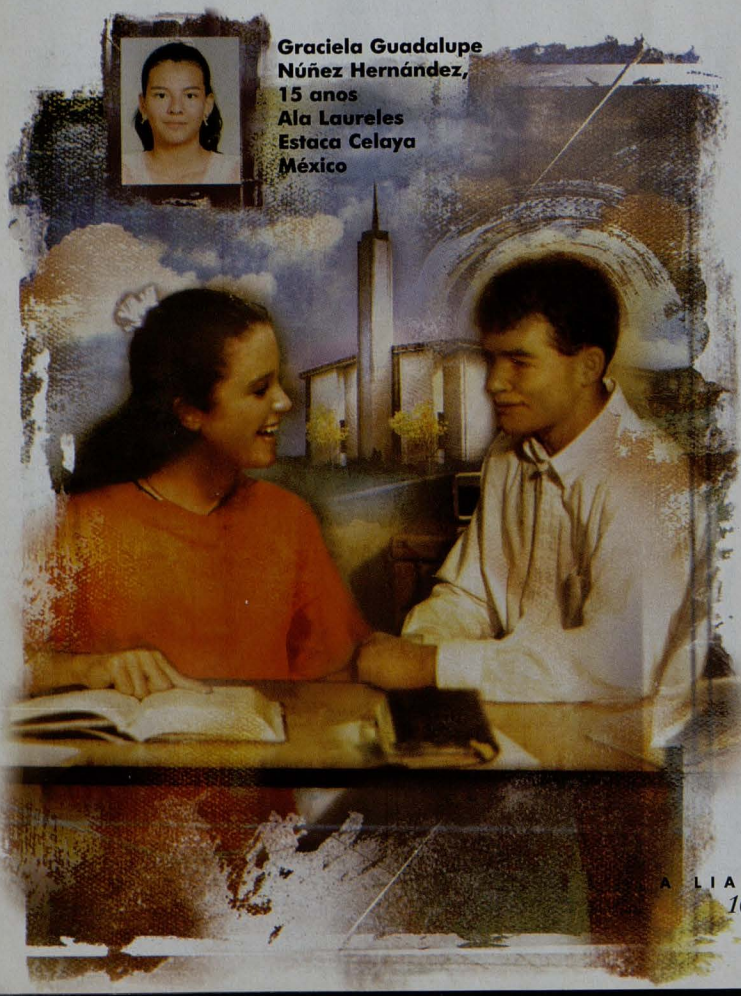
De repente, lembrei-me: Posso orar a Deus. Talvez Ele me ajude a encontrar um emprego ainda hoje. Fui até o meio de algumas árvores, ajoelhei-me e orei: "Pai Celestial, por favor, ajuda-me a encontrar um emprego hoje mesmo, para que eu não tenha que voltar para casa e deixar minha avó triste".

Agradeci ao Senhor, ergui-me e comecei a andar. Com uma atitude mais feliz, pensei: *Se perdi aquele emprego, deve ser porque encontrarei outro melhor.* Tinha andado aproximadamente dois quilômetros, quando passei por uma construção, onde trabalhava um amigo meu. Quando ele me viu, perguntou: "Rui, você não está fazendo nada?"

Expliquei o que havia acontecido, e ele disse: "Se quiser, pode trabalhar aqui". Ele era o encarregado da obra. Evidentemente, concordei em trabalhar ali.

E assim, fui despedido às oito horas da manhã daquele dia e por volta das nove e meia, cerca de uma hora e meia depois, estava novamente empregado. Deus ouviu minhas orações e abençoou-me em pouco tempo com um emprego ainda melhor.

Grande é o poder da oração.



Graciela Guadalupe Núñez Hernández, 15 anos
Ala Laureles
Estaca Celaya
México

"CONTEI-LHE ALGO A RESPEITO DO EVANGELHO"

Graciela Guadalupe Núñez Hernández

Quando eu estava no segundo ano do curso secundário, conheci um rapaz chamado Marco Aurelio Granados Dávila. Ele quis que eu fosse sua namorada e pediu-me para ir até a minha casa pedir a permissão de minha mãe. Disse-lhe que em nossa Igreja não namorávamos antes dos dezesseis anos de idade. Mas ele continuou insistindo. Toda vez que ele insistia, eu lhe contava um pouco mais a respeito do evangelho.

Certo dia, minha mãe aconselhou-me a convidá-lo para ir à nossa casa. Ela conversou com ele, e juntas o convidamos a ir à Igreja. Ele aceitou, e os missionários começaram a ensinar-lhe as palestras. A certa altura, perguntou se teria que mudar de religião. Os missionários disseram que sim. Ele pareceu não gostar muito da idéia, mas não parou de ouvir as palestras.

À medida que ouvia as palestras, seu desejo de ser batizado foi aumentando. Infelizmente, sua mãe estava fora do país. Como ele precisava da permissão da mãe para ser batizado, teve que esperar um ano pelo seu batismo. Enquanto isso, participava do seminário, das reuniões dominicais e das atividades dos jovens.

Por fim, sua mãe voltou para casa, e ele pediu-lhe permissão para ser batizado. Ela acabou concordando, e ele foi batizado no dia 8 de julho de 1997.

Hoje, tanto ele quanto eu procuramos compartilhar o evangelho com nossos amigos.

"ERA CLARO E SEGURO"

Elton John da Costa Santos

Certo dia, em agosto de 1989, eu estava fazendo minhas tarefas domésticas, quando minha mãe pediu-me que fosse ouvir com ela uma mensagem dada por duas missionárias da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.



Elton John da Costa Santos, 18 anos
Ala Prata
Estaca Campina Grande Brasil

Embora tivesse apenas 12 anos de idade, fiquei interessado pelo que ouvi. As missionárias pediram-me que orasse a respeito do Livro de Mórmon e dos princípios que tinham-nos ensinado. Eu disse que o faria.

Quando as missionárias voltaram para dar outra palestra, minha mãe havia perdido o interesse. Mas, com sua permissão, continuei a ouvir as palestras. As missionárias lembraram-me de orar e perguntar ao Pai Celestial se as coisas que elas estavam ensinando eram verdadeiras. Levei o conselho a sério e orei sem cessar, mas nada aconteceu.

Fui à Igreja duas vezes e gostei muito, mas ainda não estava certo de sua veracidade. Disse às missionárias que não podia ser batizado porque não tinha recebido nenhuma resposta. As missionárias simplesmente renovaram seu convite para que eu fosse batizado e pediram-me que orasse com mais fervor.

Novamente aceitei seu desafio e orei fervorosamente a semana inteira. Talvez por ser muito jovem na época, eu esperava receber uma manifestação gloriosa, tal como um sonho ou a visita de um anjo. Nada desse tipo aconteceu. O domingo chegou, e eu disse a mim mesmo que seria a última vez que iria à Igreja.

Naquele dia, assisti a todas as três reuniões, a começar pela reunião do sacerdócio. Fui depois para a classe de Princípios do Evangelho e, por fim, para a reunião sacramental. Bem no meio da reunião sacramental, algo indescritivelmente maravilhoso começou a acontecer. Uma coisa começou a queimar dentro de meu coração, e fui tomado por uma certeza que nunca tinha experimentado antes. Era simplesmente um sentimento, mas era claro e seguro. Entrou profundamente em minha alma e penetrou até o âmago de meu ser. No final da reunião, eu era uma pessoa diferente. Procurei as missionárias para dizer-lhes que estava pronto para ser batizado.

Sei que o Pai Celestial ouve nossas orações quando oramos com real intenção. Ele conhece-nos individualmente e sabe o momento certo em que deve responder a nossas orações. □

De que modo a bondade do Senhor abençoou sua vida? A Liahona *gostaria de ouvir o relato de outros jovens leitores que tiveram uma experiência ao achegarem-se ao Senhor e exercerem a fé Nele. Envie seu relato a Youth Articles, International Magazine, 50 East North Temple, Floor 25, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Queira incluir o nome completo das pessoas mencionadas em seu artigo e seu endereço, telefone, ala ou ramo e estaca ou distrito. Se possível, inclua pelo menos uma fotografia sua.*



"Temos por Bem-aventurados os que Sofreram"





A irmã Floripes Luzia Damasio, *a segunda à esquerda; abaixo,* no Templo de São Paulo.

Há não muito tempo, a irmã Floripes Luzia Damasio foi ao Templo de São Paulo juntamente com outros membros do Ramo João Monlevade, Estaca Belo Horizonte Brasil. Durante essa excursão, de 3 a 7 de junho de 1997, ela assistiu a pelo menos três sessões por dia sendo que, uma vez, assistiu a quatro. Na ocasião, foi também selada a seu marido, já falecido, e a outros membros da família, inclusive à sua filha, Maria Raimundo, que recebeu sua própria investidura. Essa foi a terceira vez que a irmã Floripes empreendeu uma viagem de 500 quilômetros ao templo desde seu batismo em 1993.

Nada disso é tão estranho, a menos que se conheça um pouco a respeito da irmã Floripes e sua vida.

A irmã Floripes nasceu no dia 13 de dezembro de 1889, somente um ano após a abolição da escravatura no Brasil. Seus pais foram escravos e trabalharam para seus senhores nas plantações de cana de açúcar.

A irmã Floripes, porém, nasceu livre. Ela aprendeu com seus pais a dar um grande valor à vida, à liberdade e também ao trabalho. Desde bem pequena, a irmã Floripes trabalhou para ter uma vida melhor. Quando moça, casou-se com Cassemiro Jovino da Silva e tiveram doze filhos. Ele morreu com 60 anos.

A irmã Floripes só foi batizada em 11 de julho de 1993, tornando-se membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias com a idade de 103 anos. Em 2 de dezembro de 1994, com quase 105 anos, ela viajou para o Templo de São Paulo a fim de receber sua própria investidura. Em sua mais recente viagem ao templo ela estava com 107 anos!

Enquanto trabalhava no templo, a irmã Floripes não queria descansar. Explicou que estava um pouco cansada, mas muito feliz de estar ali.

No último dia da viagem, quis conhecer um pouco da cidade de São Paulo. Enquanto passeava pelas ruas, visitava lojas e conhecia as imediações, a irmã Floripes mostrava o quanto se sentia feliz a cada coisa nova que via. Ela ficou impressionada com a quantidade de carros, aviões e pessoas, dizendo que crescera em meio a carros de boi e charretes.

Hoje, com 109 anos, a irmã Floripes já viveu mais do que cinco dos seus filhos. Ela ainda planta e colhe sua própria comida, prepara suas refeições e toma conta de uma filha, também viúva, quando esta fica doente. Aos domingos, ela sempre chega cedo à capela, apesar de caminhar uma longa distância e ainda ter que tomar um ônibus para chegar à Igreja.

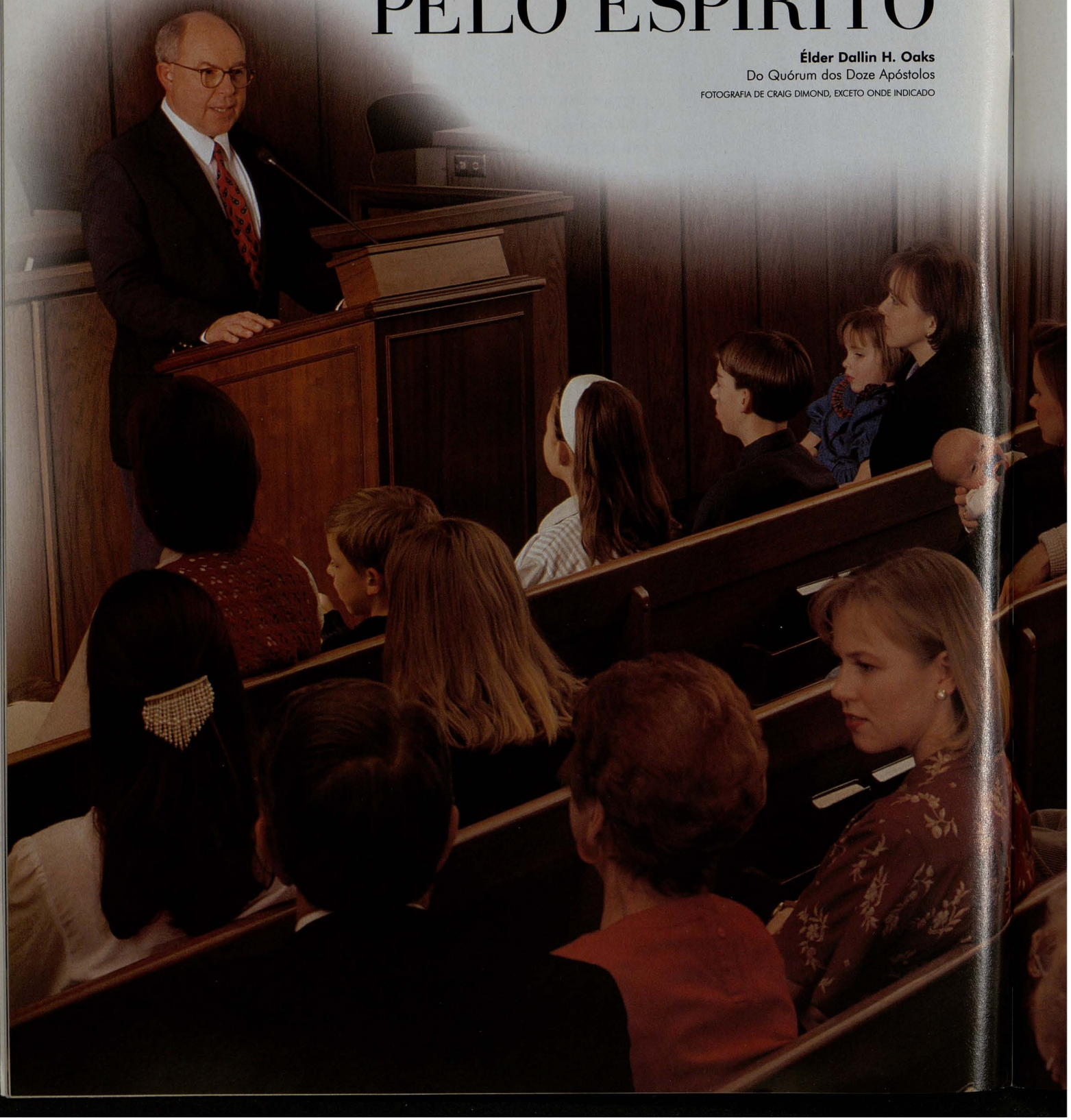
A irmã Floripes não se rende com facilidade às contrariedades e obstáculos da vida. As costas podem estar curvadas pelo tempo, mas ela ainda mostra muita determinação e perseverança. Sua vida é um exemplo de retidão e busca da felicidade. Ela ora pelos membros do ramo e sempre os encoraja a conservar a espiritualidade. Quando recebe a visita de suas professoras visitantes, a irmã Floripes pede que leiam o Livro de Mórmon para ela.

A irmã Floripes é como disse Tiago: "Um exemplo de aflição e paciência"; depois, Tiago acrescenta: "Temos por bem-aventurados os que sofreram". (Tiago 5:10–11) □

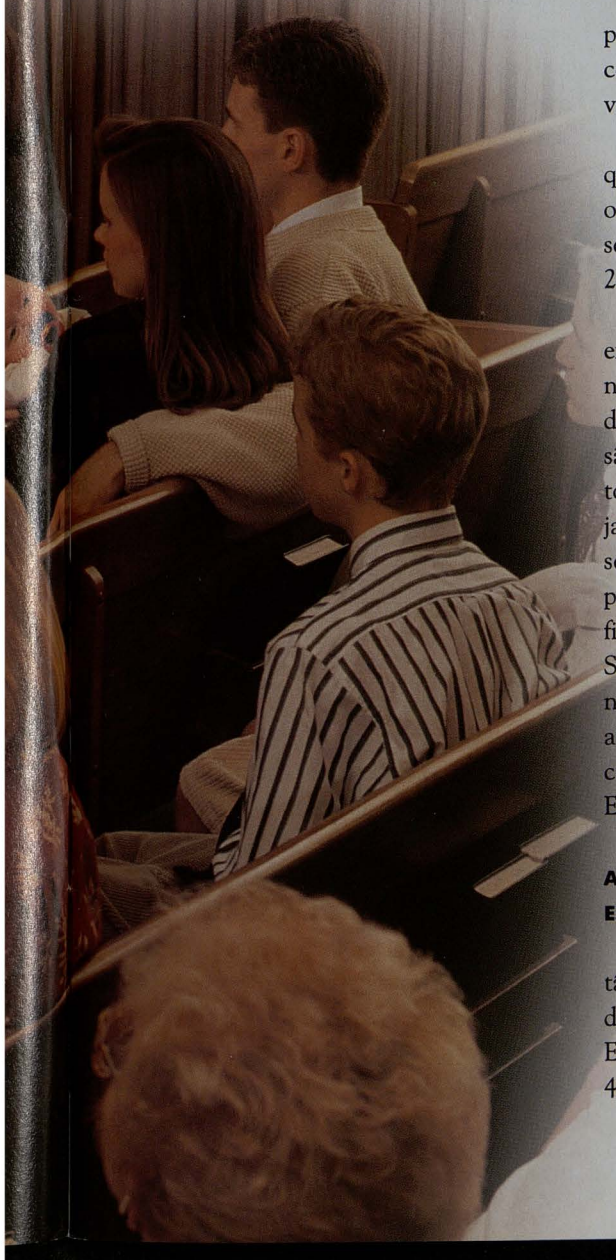
ENSINAR E APRENDER PELO ESPÍRITO

Élder Dallin H. Oaks
Do Quórum dos Doze Apóstolos

FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND, EXCETO ONDE INDICADO



SE ENSINARMOS E APRENDERMOS DA MANEIRA QUE O SENHOR ORDENOU, ELE NOS ENVIARÁ SEU ESPÍRITO PARA EDIFICAR-NOS E ILUMINAR-NOS NESSE PROCESSO.



Em 1831, na revelação dada ao Profeta Joseph Smith conhecida como a "lei da Igreja", o Senhor ordenou: "(. . .) se não receberdes o Espírito, não ensinareis". (D&C 42:14) Poucos meses depois, o Profeta recebeu outras instruções sobre esse assunto, que se encontram na seção 50 de Doutrina e Convênios:

"Para que fostes ordenados?

Para pregar meu evangelho pelo Espírito, sim, o Consolador que foi enviado para ensinar a verdade (. . .)

[E] aquele que recebe a palavra pelo Espírito da verdade recebe-a como é pregada pelo Espírito da verdade (. . .)

Portanto aquele que prega e aquele que recebe se compreendem um ao outro e ambos são edificados e juntos se regozijam". (D&C 50:13–14, 21–22)

Essas passagens conhecidas expõem a essência de todos os ensinamentos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Elas são tão conhecidas que quase se tornaram "slogans", embora estejamos sujeitos ao perigo de usá-las sem compreendê-las. Quero, portanto, discorrer sobre o que significa ensinar pelo Espírito, o Espírito Santo, e como podemos qualificar-nos para isso. Também examinarei alguns dos princípios que regem a comunicação que recebemos do Espírito do Senhor.

A IMPORTÂNCIA DE ENSINAR PELO ESPÍRITO

O Senhor descreveu a importância de ensinar pelo Espírito ao dizer: "(. . .) se não receberdes o Espírito, não ensinareis". (D&C 42:14) Uma ilustração fácil de ser entendida referente à importância dessa instrução é lembrar-nos do seguinte: Quando saímos pelo mundo a proclamar o evangelho de Jesus Cristo, muitas das pessoas que ensinamos têm muito mais estudos do que nós. Todo ministro que encontramos recebeu mais educação religiosa do que nós. Não temos um clero profissional. Não temos uma escola de teologia. Alguns de nós sequer ouviram falar dos assuntos a respeito dos quais os ministros profissionais passaram muitos anos estudando em sua preparação profissional.

Nossos missionários encontram pessoas que estudaram filosofia e metafísica, história do mundo e línguas, ciências e artes. Encontram pessoas que são muito mais instruídas do que eles. Em vista disso, se não tiverem o Espírito do Senhor e não ensinarem segundo a orientação do Espírito, como podem esperar ter sucesso em sua missão?

Não podemos competir com o mundo pelas regras do mundo. Se quisermos cumprir nosso chamado, precisamos ensinar à maneira do Senhor.

Se tivermos o Espírito do Senhor para guiar-nos, podemos ensinar qualquer pessoa, independentemente de seu nível de instrução, em qualquer lugar do mundo. O Senhor sabe mais do que qualquer um de nós, e se formos Seus servos, agindo sob a influência de Seu Espírito, Ele poderá transmitir Sua mensagem de salvação a toda e qualquer alma.

O Presidente Joseph Fielding Smith ensinou: "Falando ao espírito do homem, o Espírito de Deus tem o poder de comunicar a verdade com muito mais eficácia e entendimento

do que ela poderia ser comunicada por contato pessoal até mesmo com seres celestiais. Por meio do Espírito Santo, a verdade é incutida nas próprias fibras e nervos do corpo, de maneira a não ser esquecida". (*Doutrinas de Salvação*, compilados por Bruce R. McConkie, 3 volumes, 1976, 1:52–53.)

A principal revelação a respeito do ensino pelo Espírito é a seção 50 de Doutrina e Convênios. Nessa revelação o Senhor declara aos élderes da Igreja que eles foram ordenados "para pregar [a palavra de Deus] pelo Espírito, sim, o Consolador que foi enviado para ensinar a verdade". (Versículo 14)

Em seguida, o Senhor faz uma pergunta a todos os que foram ordenados ou designados a pregar a palavra da verdade pelo Espírito: "[Ele] prega-a pelo Espírito da verdade ou de alguma outra forma?" (Versículo 17) Em outras palavras, aplicando essas palavras à nossa própria situação, ensinamos pelo Espírito ou por nosso próprio intelecto?

A seção 50 explica que se ensinarmos pelo Espírito, então a pessoa que ensinamos poderá receber a palavra pelo Espírito, e tanto o que ensina quanto o que aprende "são edificados e juntos se regozijam". (Ver versículos 21–22.)

Em contraste, a revelação explica que se ensinarmos "de alguma outra forma, não é de Deus". (Versículo 20)

Esse é um ensinamento bastante forte. Se ensinarmos da maneira que o Senhor ordenou, Ele poderá enviar Seu Espírito para edificar e iluminar as pessoas que ensinarmos. Se não ensinarmos à Sua maneira — se o fizermos de acordo com nosso próprio conhecimento e intelecto, escravizando-nos à nossa própria preparação ou à sabedoria ou escritos de outra pessoa — nosso modo de ensinar "não é de Deus".



Até que fosse chamado para ensinar, Hyrum Smith deveria preparar-se. O Senhor disse: "Não procures pregar minha palavra, mas primeiro procura obter minha palavra e então tua língua será desatada; e então, se o desejares, terás meu Espírito e minha palavra, sim, o poder de Deus para convencer os homens".

O Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou esse princípio da seguinte maneira:

"Se vocês ensinarem a palavra da verdade — observem que vocês estarão ensinando a verdade, tudo o que disserem será preciso e correto — de alguma outra forma que não seja pelo Espírito, isso não é de Deus. Ora, de que outra maneira podemos ensinar sem ser pelo Espírito? Obviamente será pelo poder do intelecto.

Suponham que eu venha aqui esta noite e pregue uma grandiosa mensagem a respeito do ensino, mas que o faça pelo poder do intelecto sem a menor presença do Espírito de Deus. Suponham que todas as palavras que eu venha a proferir sejam verdadeiras, sem nenhum erro, mas tudo isso seja apenas uma apresentação intelectual. A revelação declara: '(. . .) se for de alguma outra forma, não é de Deus'. (D&C 50:18)

Ou seja, Deus não apresentou a mensagem por meu intermédio porque usei o poder do intelecto em vez de o poder do Espírito. As coisas intelectuais — a razão e a lógica — podem realizar algo de bom e preparar o caminho, fazendo com que a mente esteja pronta a receber o Espírito, sob certas condições. Mas a conversão acontece e a verdade é incutida no coração das pessoas somente quando é ensinada pelo poder do Espírito." (*The Foolishness of Teaching*, folheto, 1981, p. 9.)

Se dependermos de técnicas de debate, métodos de venda ou psicologia de grupo, estamos pregando o evangelho de outra maneira, e isso não é de Deus.

À ESQUERDA: PINTURA CORTESIA DO MUSEU DE HISTÓRIA E ARTE DA IGREJA



À ESQUERDA: PINTURA CORTESIA DO MUSEU DE HISTÓRIA E ARTE DA IGREJA

Para ensinarmos pelo Espírito é necessário em primeiro lugar que cumpramos os mandamentos e sejamos limpos perante Deus, para que Seu Espírito possa habitar em nosso templo pessoal.

Precisamos ensinar o evangelho pelo Espírito e precisamos testificar a respeito da verdade. Quando isso acontecer, o Santo Espírito testificará ao que busca sinceramente que as coisas que foram ditas são verdadeiras.

As coisas intelectuais — a razão e a lógica — podem preparar o caminho e podem ajudar-nos em nossa preparação. Mas se estivermos restritos a essas coisas em vez de confiarmos no Espírito do Senhor, não estaremos ensinando o evangelho à maneira do Senhor.

O Senhor enfatizou essa verdade ao dizer: "(. . .) Põe tua confiança naquele Espírito que leva a fazer o bem — sim, a agir justamente, a andar em humildade, a julgar com retidão; e esse é o meu Espírito". (D&C 11:12)

É dessa maneira que precisamos ensinar o evangelho.

COMO ENSINAR PELO ESPÍRITO

Para ensinar pelo Espírito é necessário primeiro que guardemos os mandamentos e sejamos puros diante do Senhor para que Seu Espírito possa habitar em nosso templo pessoal. Esse princípio é ensinado em muitas escrituras e por todos os profetas vivos.

Sabemos que o Espírito do Senhor

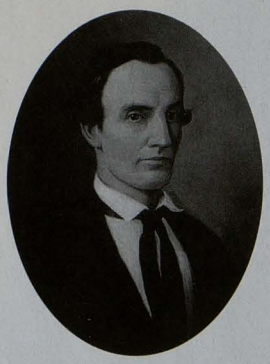
não habita em templos impuros. (Ver I Coríntios 3:16–17.) Precisamos, portanto, purificar-nos pelo arrependimento, pela confissão, quando necessário, e abster-nos de ações e pensamentos impuros.

A necessidade de se guardar os mandamentos e ser puro é algo que também é claramente declarado nas orações sacramentais que ouvimos todas as semanas. De acordo com as palavras dessas orações, quando tomamos o sacramento, testemunhamos que estamos dispostos a tomar sobre nós o Seu nome: Algo muito sagrado e solene. Também testemunhamos que guardaremos Seus mandamentos e que sempre nos lembraremos Dele. Sem dúvida aqueles que cumprem essa promessa de sempre se lembrem do Filho de Deus não irão profanar Seu nome, usar palavras vulgares e rudes e deliberadamente se expor a um ambiente ou a influências que não sejam condizentes com a lembrança constante do Filho de Deus.

Se fizermos tudo isso, a oração declara que "[poderemos] ter sempre [conosco] o seu Espírito". (D&C 20:77)

Não podemos ter a companhia do Espírito Santo — o instrumento da revelação individual — se estivermos em transgressão, ou irados ou se nos rebelarmos contra as autoridades escolhidas pelo Senhor.

De modo semelhante, a melhor maneira de termos o espírito de revelação é ouvir e estudar as palavras proferidas pela influência do Espírito Santo. Em outras palavras, recebemos o Espírito estudando as escrituras ou ouvindo ou estudando os discursos de líderes inspirados.



Por meio das revelações dirigidas a Oliver Cowdery, aprendemos que Deus ensina Seus filhos e filhas pelo poder de Seu Espírito, que lhes ilumina a mente e lhes dá paz.

Em resumo, o Espírito do Senhor, o instrumento da revelação, não habita em templos impuros. Se quisermos ter esse Espírito conosco, precisamos guardar os mandamentos de Deus e manter-nos limpos em pensamentos e ações.

PREPARAÇÃO

Ao dedicar-nos à obra do Senhor, precisamos participar do árduo trabalho que chamamos de preparação.

Hyrum Smith aprendeu essa lição em maio de 1829, pouco depois da restauração do Sacerdócio Aarônico e quase um ano antes da organização da Igreja. O Senhor deu-lhe uma revelação por intermédio de seu irmão, o Profeta Joseph Smith. Nessa revelação, é dito a Hyrum que ele ainda não havia sido chamado a pregar. E até que fosse chamado, ele deveria guardar os mandamentos do Senhor e preparar-se. Estas são as palavras do Senhor:

"Não procures pregar minha palavra, mas primeiro procura obter minha palavra e então tua língua será desatada; e então, se o desejares, terás meu Espírito e minha palavra, sim, o poder de Deus para convencer os homens.

Mas por enquanto mantém silêncio; estuda minha palavra, que foi pregada aos filhos dos homens, e estuda também minha palavra que será pregada aos filhos dos homens, ou seja, que está agora sendo traduzida, sim, até que tenhas obtido tudo o que concederei aos filhos dos homens nesta geração; e então a isto todas as coisas serão acrescentadas". (D&C 11:21–22)

Na revelação a respeito do sacerdócio, dada poucos anos depois, em Kirtland, Ohio, o Senhor instruiu mais um pouco os santos a respeito desse assunto: "Nem de antemão vos preocupeis com o que haveis de dizer; mas entesourai sempre em vossa mente as palavras de vida e na hora precisa vos será dada a porção que será concedida a cada homem". (D&C 84:85)

Em resumo, a instrução do Senhor de ensinarmos pelo Espírito não nos libera nem um pouco da necessidade de cuidarmos de nossa

À ESQUERDA: OLIVER COWDERY, DE RAMSEY LEWIS; À DIREITA: FOTOGRAFIA DE MISSIONÁRIOS TIRADA POR MICHAEL MCCONKIE



A ESQUERDA: OLIVER COWDERY, DE RAMSEY LEWIS; À DIREITA: FOTOGRAFIA DE MISSIONÁRIOS TIRADA POR MICHAEL MCCONKIE

A instrução do Senhor de ensinarmos pelo Espírito não nos libera nem um pouco da necessidade de fazermos nossa preparação pessoal.

preparação pessoal. Na verdade, em vista das escrituras citadas, o Senhor enfatizou essa preparação.

Precisamos estudar as escrituras. Precisamos ensinar os ensinamentos dos profetas vivos. Precisamos aprender tudo o que pudermos para tornar-nos apresentáveis e possíveis de ser entendidos por nossos filhos, alunos ou pesquisadores. Isso inclui a aparência física, a fala clara e o entendimento de como não ofender as pessoas por ignorarmos sua cultura e suas condições pessoais e familiares. Tudo isso e muito mais faz parte de nossa preparação. E essa preparação é um pré-requisito para ensinarmos pelo Espírito.

SER CONDUZIDO PELO ESPÍRITO

O princípio seguinte, depois da preparação, é a exigência de que desejemos ser conduzidos pelo Espírito de modo que estejamos dispostos a colocar de lado toda a nossa preparação a fim de seguirmos a orientação do Espírito. Esse é um princípio difícil de ser entendido e ainda mais difícil de ser colocado em prática.

Quando tentei ensinar esse princípio, observei que algumas pessoas o usam como pretexto para não se prepararem. Alguns dizem: "Uma vez que o Espírito pode inspirar-me a

De modo geral, a comunicação do Senhor não chega até nós a menos que tenhamos ponderado o assunto.

deixar de lado todo o discurso que irei preparar, talvez não seja preciso que eu o prepare". Esse tipo de atitude não condiz com a orientação de que devemos "[entesourar] sempre em [nossa] mente as palavras de vida".

Precisamos estar em constante preparação geral, entesourando em nossa mente os ensinamentos do evangelho; e quando formos convidados a proferir um discurso ou dar uma aula, precisamos fazer uma preparação específica. Na maior parte das vezes, utilizaremos a nossa preparação. Às vezes, porém, haverá um sentimento real de que devemos deixar algo de lado ou acrescentar algo. Precisamos preparar-nos cuidadosamente, mas não devemos restringir-nos a essa preparação.

COMUNICAÇÃO DO ESPÍRITO

Examinamos alguns princípios que regem nosso ensino pelo Espírito. Analisaremos agora alguns princípios que se aplicam a todas as comunicações do Espírito: Para a pessoa que ensina, para a pessoa que busca e aprende, e para todo membro da Igreja.

Em Seu Próprio Tempo e a Seu Próprio Modo. Em primeiro lugar, devemos reconhecer que o Senhor falará conosco por meio do Espírito em Seu próprio tempo e a Seu

À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE FUNDO DE WELDEN ANDERSEN; *À DIREITA: ADÃO E EVA AJOELHADOS JUNTO AO ALTAR*, DE DEL PARSON

próprio modo. Muitas pessoas não compreendem esse princípios. Crêem que quando estiverem prontas e quando lhes for conveniente, podem invocar o Senhor e Ele imediatamente irá responder, da maneira exata como elas determinaram. A revelação não acontece dessa maneira.

Há dezessete anos, quando eu estava na Universidade Brigham Young, estávamos fazendo planos para convidar o presidente dos Estados Unidos para falar na universidade. Havia algumas datas que considerávamos convenientes e alguns assuntos que desejávamos que ele abordasse quando estivesse lá. Mas todos éramos suficientemente sensatos para saber que não poderíamos entrar em contato com a maior autoridade dos Estados Unidos e convidá-lo para visitar o campus da BYU — mesmo que fosse para falar a 26.000 pessoas — e impor condições à sua presença.

Sabíamos que ele não iria se não o convidássemos, mas também que ao convidá-lo estaríamos, na verdade, dizendo: "O senhor será benvindo seja qual for o dia ou o horário que escolher estar aqui e seja o que for que desejar falar ou fazer enquanto estiver aqui. Ajustaremos toda a nossa programação e faremos todos os acertos necessários para sua visita".

Se essa é a maneira que uma comunidade de 26.000 pessoas precisa utilizar para abordar a mais alta autoridade de uma nação, não é de surpreender que uma única pessoa — por mais importante que seja — não tenha o direito de impor condições ou escolher o momento que lhe seja conveniente para receber uma visita ou comunicação da mais alta autoridade do universo.



Foram necessários "muitos dias" de obediência antes que um anjo aparecesse a Adão para explicar-lhe a lei do sacrifício.

À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE FUNDO DE WELDEN ANDERSEN; À DIREITA: ADÃO E EVA AJOELHADOS JUNTO AO ALTAR, DE DEL PARSON

De fato, esse é o princípio que o Senhor revelou a Seus filhos na grandiosa revelação contida na seção 88 de Doutrina e Convênios. O Senhor disse: "Achegai-vos a mim e achegar-me-ei a vós; procurai-me diligentemente e achar-me-eis; pedi e recebereis; batei e ser-vos-á aberto". (Versículo 63)

Em seguida, o Senhor declarou que se nossos olhos fitarem apenas a Sua glória, nosso corpo será cheio de luz e conseguiremos compreender todas as coisas. (Ver versículo 67.) Então, Sua instrução prossegue com esta grande promessa: "Portanto, santificai-vos, para que vossa mente concentre-se em Deus; e dias virão em que o vereis, porque ele vos desvendará sua face; *e será em seu próprio tempo e a seu próprio modo e de acordo com sua própria vontade*". (Versículo 68; grifo do autor.)

O princípio declarado nessa revelação se aplica a toda comunicação proveniente do Pai Celestial: "(. . .) será em seu próprio tempo e a seu próprio modo e de acordo com sua própria vontade". Não podemos forçar as coisas espirituais.

Na maioria dos casos, "a seu próprio modo" não deve ser por meio de uma manifestação tonitruante ou por uma luz ofuscante, mas pelo que as escrituras chama de "uma voz mansa e delicada". (I Reis 19:12; 1 Néfi 17:45; D&C 85:6) Algumas pessoas compreenderam erroneamente esse princípio. Como resultado, algumas pessoas procuram apenas as grandiosas manifestações registradas nas escrituras e deixam de reconhecer a voz mansa e delicada que lhes é oferecida. Isso é como preparar-nos para aprender somente com um professor que grite e recusar-nos a ouvir mesmo os ensinamentos mais sábios que nos são sussurrados.

Precisamos saber que o Senhor raramente fala alto. Suas mensagens quase sempre chegam por meio de sussurros.

A Revelação como Esclarecimento e Paz. Uma das melhores explicações sobre como sermos ensinados pelo Espírito está na revelação dada a Oliver Cowdery,

em Harmony, Pensilvânia, em abril de 1829. Nessa revelação, contida na seção 8 de Doutrina e Convênios, o Senhor disse a Oliver Cowdery:

"Sim, eis que *eu te falarei em tua mente e em teu coração*, pelo Espírito Santo que virá sobre ti e que habitará em teu coração.

Ora, eis que este é o espírito de revelação (. . .)". (Versículos 2–3; grifo do autor)

De modo semelhante, o Profeta Joseph Smith referiu-se ao espírito de revelação como "inteligência pura" que "poderá, repentinamente, ser despertada por uma corrente de idéias". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, compilado por Joseph Fielding Smith, p. 147.)

Em outra revelação, foi lembrado a Oliver Cowdery que ele tinha inquirido o Senhor, sendo-lhe declarado: "(. . .) tantas vezes quanto inquiriste, recebeste instruções de meu Espírito (. . .)". (D&C 6:14) De que modo aquelas instruções tinham sido concedidas? O Senhor disse: "Eis que tu sabes que me inquiriste e que *te iluminei a mente* (. . .)". (D&C 6:15; grifo do autor) O Senhor repetiu esse mesmo ensinamento em uma revelação dada a Hyrum Smith, na qual o Senhor disse: "Em verdade, em verdade eu te digo: Dar-te-ei do meu Espírito, o qual *iluminará tua mente e encher-te-á a alma de alegria*". (D&C 11:13; grifo do autor) Essas são grandiosas descrições de como o Senhor Se comunica conosco por meio de Seu Espírito.

Em outras instruções dadas a Oliver Cowdery, o Senhor lembrou-lhe a ocasião em que havia orado para que soubesse a respeito "da veracidade destas coisas". (D&C 6:22) E o Senhor descreveu como Ele tinha respondido a essa oração e dado a Oliver uma revelação: "*Não dei paz a tua mente* quanto ao assunto? Que maior testemunho podes ter que o de Deus?" (D&C 6:23; grifo do autor)

Aprendemos com essas revelações que Deus ensina Seus filhos e filhas por meio do poder de Seu Espírito, que lhes ilumina a mente e lhes dá paz a respeito das perguntas que fizeram.

A Revelação É um Sentimento. Também aprendemos por meio dessas revelações que sermos ensinados pelo Espírito não é um processo passivo. Freqüentemente a comunicação do Senhor não chega até nós enquanto não tivermos ponderado o assunto em nossa própria mente. Só então recebemos uma confirmação.

O Senhor explicou esse processo a Oliver Cowdery em outra revelação recebida em Harmony, Pensilvânia, em abril de 1829. O Senhor estava explicando por que Oliver não tinha sido capaz de traduzir o Livro de Mórmon:

"Eis que não compreendeste; supuseste que eu o concederia a ti, quando nada fizeste a não ser pedir-me.

Mas eis que eu te digo que *deves estudá-lo bem em tua mente*; depois me deves perguntar se está certo e, se estiver certo, farei arder dentro de ti o teu peito; portanto *sentirás que está certo*". (D&C 9:7–8; grifo do autor)

Isso pode ser um dos ensinamentos mais importantes e mal-compreendidos de todo o livro de Doutrina e Convênios. Os ensinamentos do Espírito geralmente são transmitidos por meio de um sentimento. De fato, isso é algo de suprema importância, mas algumas pessoas compreendem erroneamente seu significado. Encontrei algumas pessoas que disseram nunca terem recebido um testemunho do Espírito Santo porque nunca sentiram o peito "arder" dentro deles.

O que significa esse "arder dentro do peito"? Será que significa uma sensação de calor físico, como na chama produzida pela combustão? Se for esse o significado, nunca senti meu peito arder. Sem dúvida, a palavra "arder" nessa escritura significa um sentimento de consolo e serenidade. Esse é o testemunho que muitos irão receber. Esse é o modo pelo qual a revelação funciona.

Realmente, a voz mansa e delicada é exatamente assim: "Mansa" e "delicada".

"A língua da paz, falada pelo Senhor, abrange um sentimento de serena confiança, consolo e calor. É delicada e calma, doce e agradável; é branda e gentil; é tranqüila e identificada como felicidade, alegria e amor". (Joseph Fielding Smith e Robert L. Millet, *The Holy Ghost*, 1989, p. 14.)

Uma experiência pessoal ilustra como o Espírito nos ensina por meio

DETALHE DO *CRISTO E O JOVEM RICO*, DE HEINRICH HOFMANN

de nossos sentimentos, mesmo a pessoas que não estejam familiarizadas com o processo de revelação.

Há onze anos, três deputados eleitos membros do Soviete Supremo visitaram Salt Lake City. Ajudei a recepcioná-los na Praça do Templo. Levei-os até o centro de visitantes norte para que vissem as pinturas e a estátua do Cristo. Depois, levei-os ao tabernáculo, onde ouviram programa da manhã de domingo do Coro do Tabernáculo.

Depois disso, alguns de nós reuniram-se com eles numa sala de conferências da Praça do Templo. Contamos-lhes um pouco a respeito da Igreja. Então, Konstantin Lubchenko, o mais velho da delegação, falou-nos. Fiz várias anotações de seus comentários que nos foram transmitidos por um intérprete: "Antes de fazer esta visita eu pensava que a Igreja Mórmon fosse uma organização muito conservadora formada por fanáticos religiosos. Mas depois de ver as belas gravuras e a estátua que estão em seu centro de visitantes e o belo local em que seu coro cantou, ouvindo o coro e o órgão, adquiri novo entendimento de sua igreja".

O que mais me interessou em seu relato foi o que ele sentiu: "Desde que cheguei aos Estados Unidos, foi-me perguntado qual foi a impressão mais forte que tive dos Estados Unidos. Posso dizer agora. Foi ouvir seu coro cantar. Adoro música de órgão e de coros e já as ouvi muitas vezes em meu país. Quando o coro cantou, tive um sentimento muito profundo. Embora não fale inglês, senti no coração que eles estavam sinceramente expressando meus sentimentos. Minha relação com Deus foi expressa por meio de sentimentos terrenos por intermédio de seu canto".



DETALHE DO *CRISTO E O JOVEM RICO*, DE HEINRICH HOFMANN

O Senhor disse: "Achegai-vos a mim e achegar-me-ei a vós; procurai-me diligentemente e achar-me-eis; pedi e recebereis; batei e ser-vos-á aberto".

Aquele político soviético tivera um sentimento e foi capaz de descrevê-lo de modo suficientemente claro para que eu percebesse que ele havia recebido um testemunho do Espírito.

A Revelação Não É Constante. As maneiras do Senhor também colocam limites na freqüência com que Ele nos falará por intermédio de Seu Espírito. Sem esse entendimento, algumas pessoas têm-se confundido, esperando receber revelações de modo muito freqüente.

Comentando a respeito do modo de agir do Espírito, o Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: "Aprendi que as experiências espirituais fortes e marcantes não nos são concedidas de modo muito freqüente". ("*That All May Be Edified*", 1982, p. 337.)

As revelações de Deus — os ensinamentos e orientações do Espírito — não são constantes. Cremos em revelação contínua, não em revelação constante. Freqüentemente somos obrigados a resolver problemas sem a orientação específica do Espírito. Isso faz parte das experiências que precisamos passar na mortalidade. Felizmente, nunca estamos longe dos olhos do Salvador, e se nosso julgamento nos levar a fazer algo que esteja além dos limites permitidos e se estivermos ouvindo a voz mansa e delicada, o Senhor irá impedir-nos disso por meio dos sussurros de Seu Espírito.

Para ilustrar esse ponto, pensem no que aconteceu com nossos primeiros pais depois que foram expulsos do Jardim do Éden e da presença do Senhor. O Senhor deu a Adão o mandamento de que deveria sacrificar as primícias de seus rebanhos como oferta ao Senhor. Adão obedeceu. Será que o Senhor Se comunicou com ele imediatamente? As escrituras declaram: "E *após muitos dias*, um anjo do Senhor apareceu a Adão (. . .)". (Moisés 5:6; grifo do autor)

William E. Berret, um de nossos melhores professores do evangelho,

disse o seguinte a respeito da revelação constante: "Aqueles que oram para que o Espírito lhes conceda imediata orientação em todas as pequenas coisas, expõem-se à influência de espíritos falsos que parecem estar sempre prontos a responder a nossos pedidos e a confundir-nos. (. . .) As pessoas mais confusas que já encontrei na Igreja são aquelas que procuram receber revelação pessoal para todas as coisas. Elas querem uma confirmação pessoal do espírito desde a manhã até a noite em tudo o que fazem. Digo que elas são as pessoas mais confusas que conheço, porque parece-me às vezes que recebem respostas da fonte errada". (Citado em *The Holy Ghost*, pp. 29–30.)

Também concordo com o seguinte comentário: "Existe um grande perigo associado aos que professam receber constante manifestação do espírito de revelação. Freqüentemente, as pessoas que alegam essas coisas, colocam-se acima da necessidade de ouvir os conselhos e a orientação de seus líderes do sacerdócio. Freqüentemente se consideram acima de qualquer repreensão. É comum que aqueles que supõem estar sempre conversando com anjos e vários outros seres exaltados se sintam um pouco confusos em relação aos conselhos do bispo e do presidente de estaca. Se derem atenção a esses sentimentos, eles podem facilmente transformar-se na atitude sectária daqueles que se consideram acima da igreja e do governo." (*The Holy Ghost*, p. 31)

Revelação e Testemunho. Visões acontecem. Podem-se ouvir vozes de além do véu. Sei disso. Mas essas experiências são excepcionais. E aqueles que têm essas experiências grandiosas e excepcionais raramente falam delas em público, porque são instruídas a não fazê-lo (ver D&C 63:64) e porque sabemos que os canais de revelação serão cerrados se mostrarmos essas coisas ao mundo.

A maior parte das revelações que são concedidas aos líderes e membros da Igreja são transmitidas por meio da voz mansa e delicada ou por um sentimento, e não por uma visão ou voz que profira palavras específicas que possamos ouvir. Testifico a respeito da veracidade desse tipo de revelação, que conheço como uma experiência familiar, mesmo diária, para guiar-me no trabalho do Senhor.

Sem o entendimento desses princípios de revelação, algumas pessoas adiam o reconhecimento de seu testemunho até que tenham passado por uma experiência milagrosa. Elas deixam de perceber que para a maior parte das pessoas — em particular as que foram criadas na Igreja — a aquisição de um testemunho é um processo, não um evento. Essa foi a descrição dada pelo Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, que declarou: "Nascer de novo é algo gradual, com exceção de algumas ocasiões isoladas que foram tão milagrosas a ponto de serem registradas nas escrituras. No que concerne à maioria dos membros da Igreja, nascemos de novo gradualmente, e nascemos de novo para mais luz, conhecimento e desejo de retidão, à medida que guardamos os mandamentos". ("Jesus Christ and Him Crucified", em *1976 Devotional Speeches of the Year*, 1977, p. 399.)

EM RESUMO

Ensinar pelo Espírito é a maneira do Senhor. Como fazemos isso? Em primeiro lugar, precisamos guardar os mandamentos, especialmente o mandamento de manter limpos nossos pensamentos e ações. Em segundo lugar, precisamos preparar-nos. Em terceiro lugar, precisamos desejar ser liderados e estar dispostos a ser liderados pelo Espírito.

O Senhor falará conosco em Seu próprio tempo e a Seu próprio modo. Isso acontecerá geralmente por meio do que as escrituras chamam de a "voz mansa e delicada" do esclarecimento. Freqüentemente somos obrigados a agir de acordo com nosso melhor julgamento, estando sujeitos aos sentimentos refreadores do Espírito, caso tenhamos nos desviado para longe dos limites permitidos. A revelação é uma realidade. Ela vem do modo do Senhor e de acordo com Sua programação.

Testifico que essas coisas são verdadeiras. Temos o dom do Espírito Santo, o direito à companhia constante do Espírito do Senhor para prestar-nos testemunho do Pai e do Filho, para conduzir-nos para a verdade, para ensinar-nos todas as coisas e para fazer-nos lembrar de todas as coisas. (Ver João 14:26; 16:13.) □

Deus Fala a Seus Filhos por meio de Revelação Pessoal

O Presidente Brigham Young ensinou que nossa "primeira responsabilidade [é] procurar o Senhor até abrirmos a via de comunicação entre Deus e nossa própria alma". (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young* [1997], p. 41.) Moisés prometeu que se "(buscares) ao Senhor teu Deus, (. . .) o acharás, quando o buscares de todo o teu coração e de toda a tua alma". (Deuteronômio 4:29)

A irmã Paula Thomas, de Sandy, Utah, descobriu por si mesma que o Pai Celestial realmente fala com Seus filhos. Ela recorda:

"Fui criada num lar de membros inativos. Devido à influência dos amigos, comecei a freqüentar a Primária. Quando eu tinha 9 anos, minha professora da Primária deu-nos uma aula sobre oração. Eu sabia que podia orar às refeições e nas reuniões da Igreja, mas nunca tinha pensado em orar ao Pai Celestial sozinha.

Terminada a aula, aproximei-me da professora e pedi-lhe que me ensinasse a orar. Com todo o carinho, ela pegou um pedaço de papel e começou a escrever enquanto falava: 'Você sempre começa agradecendo ao Pai Celestial por tudo o que tem', disse ela, 'depois você diz a Ele quais são os desejos do seu coração. Há alguma coisa em especial que você queira pedir, Paula?'

Eu sabia exatamente o que queria: fazer minha mãe feliz. Pelo que me lembrava, eu nunca a vira dar um sorriso ou uma risada. A vida era difícil, e minha mãe chorava freqüentemente. Eu a amava tanto que escrevia poemas para ela, participava de peças de teatro sobre o Dia das Mães e comprava-lhe presentes com o dinheiro que eu ganhava trabalhando como *baby-sitter*. Ela sempre agradecia, mas eu sabia que seu fardo era pesado.

Naquela tarde, saí da Primária com as instruções de minha professora escritas num papel. À noite, quando a casa estava em silêncio, ajoelhei-me ao lado da cama e iniciei minha primeira oração pessoal. Orei para que conseguisse fazer minha mãe feliz. Fiz a mesma oração todas as noites durante sete anos.



Com 16 anos, recebi minha bênção patriarcal de um patriarca que nunca havia visto antes. Em minha bênção, ele disse: 'Paula, o Senhor ouviu as orações do seu coração. Tempo virá em que você será capaz de devolver com todo o amor as dádivas que sua mãe lhe deu com tanto carinho. Você não somente trará felicidade à sua mãe, mas dar-lhe-á o dom da alegria'.

Enquanto ele estava dando-me a bênção, recebi um vigoroso testemunho do quanto Deus deseja comunicar-se conosco por meio de revelação. O Pai Celestial ouvira minhas orações e fez-me sentir que estava ciente de minha situação.

Anos mais tarde, após a morte de minha mãe, fui ao templo para receber as ordenanças em favor dela. Enquanto estava lá, senti que havia realmente dado à minha mãe o dom da alegria, tanto naquele dia, como em muitas outras ocasiões."

Todos nós temos acesso às bênçãos da revelação pessoal. O Senhor prometeu: "Eis que eu te falarei em tua mente e em teu coração, pelo Espírito Santo que virá sobre ti e que habitará em teu coração. (. . .) Este é o espírito de revelação". (D&C 8:2–3) □

ILUSTRADO POR SHERI LYNN BOYER DOTY

BRAZIL NORTH AND BRAZIL SOUTH AREA (PORTUGUESE)

A BÊNÇÃO DA

Vanessa Moodie
FOTOGRAFIA DE CORTESIA DA AUTORA

Um Pai Celestial amoroso e sábio decretou que Seus filhos não deveriam ter relações sexuais antes do casamento. Essas relações íntimas são permitidas apenas entre marido e mulher legalmente casados.

Enquanto me preparava para fazer um discurso numa reunião sacramental do Ramo de Linstead, Distrito Kingston Jamaica, resolvi pesquisar em *Princípios do Evangelho*, um dos livros que me ajudara a entender a lei da castidade muitos anos atrás. Ao procurar o tópico "castidade", vi algo que nunca notara antes: No sumário, a lei da castidade está incluída no subtítulo "A Salvação da Família". Quando me dei conta disso, foi como se tivesse sido iluminada! Essa lei foi designada especialmente para proteger não apenas as pessoas, mas também a mais importante, a mais essencial de todas as unidades do céu e da Terra: a família. Percebi que essa lei protege e fortalece a família mais do que qualquer outro mandamento. Que bênção! Que bênção maravilhosa!

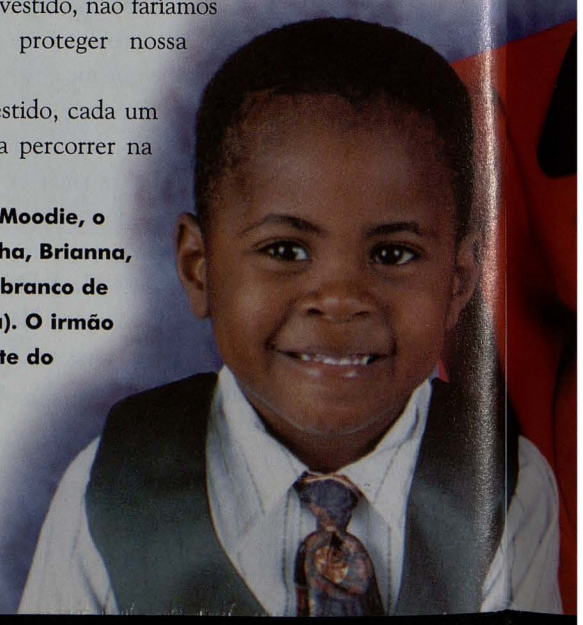
Quando as pessoas e as famílias obedecem a essa lei, o marido e a mulher confiam plenamente um no outro, os pais confiam nos filhos, as crianças nascem num lar onde os convênios do casamento são honrados e crescem conhecendo seu valor divino; os adultos e as crianças não apenas se sentem belos, limpos e saudáveis, mas sua aparência demonstra essas qualidades. Será que podemos sentir a força dessas famílias?

Sete meses antes dessa experiência, nasceu nosso segundo filho, uma menina. Na época do nascimento de Brianna, minha mãe mandou-nos um lindo vestido de cetim. Esse vestido muito importante era para a primeira neta de minha mãe. Como o vestido teria de fazer uma longa viagem dos Estados Unidos à Jamaica, minha mãe colocou-o dentro de um saco plástico e depois numa grande caixa para ficar bem protegido. Quando o vestido chegou, meu marido e eu não poderíamos ter ficado mais felizes: o vestido estava limpo, branco, lindo — pronto para ser colocado em nossa filha.

Imagine, agora, se quando eu tivesse tirado o vestido da caixa e do saco plástico, eu o manchasse sem querer com tinta de caneta. Depois, imagine que eu quisesse testar a firmeza das cores e de um removedor de manchas e começasse a manchar o vestido com outras cores, talvez roxo, verde e vermelho. A maioria de vocês ficaria chocada; provavelmente implorariam para que eu não estragasse o vestido. Talvez citassem alguns bons motivos para isso como a beleza do vestido, seu custo, etc. Se somos capazes de fazer todo o possível para proteger algo tão valioso quanto um vestido, não faríamos muito mais para proteger nossa própria alma?

Como aquele vestido, cada um tem um caminho a percorrer na





Jeremy e Vanessa Moodie, o filho, Justin, e a filha, Brianna, usando o "vestido branco de cetim" (à esquerda). O irmão Moodie é presidente do ramo de Linstead, Distrito Kingston Jamaica.

CASTIDADE

vida e essa viagem coloca-nos em contato com muitas coisas que podem nos contaminar e até nos destruir. Podemos, no entanto, usar um recurso de proteção que nos manterá limpos e bonitos, a fim de que, ao chegarmos a nosso destino, estejamos prontos e dignos para a ocasião. Os mandamentos do Senhor, inclusive a lei da castidade, são essa proteção.

Os desejos e paixões que o Senhor colocou em nós são bons e saudáveis e trazem a mais profunda alegria quando usados da maneira adequada, na época certa; contudo, quando mal utilizados, trazem tristeza e uma vida inteira de arrependimento. A lei da castidade protege-nos e dá-nos liberdade, mantendo-nos limpos e belos, bem como permitindo que sejamos felizes.

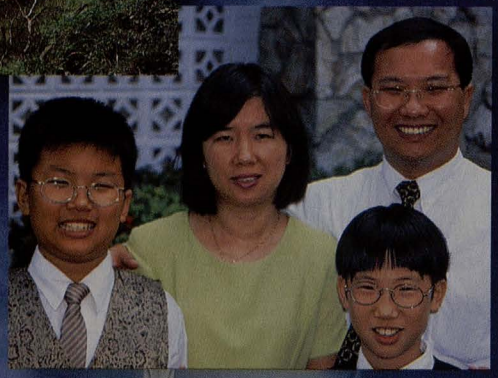
Oro para que jamais dispensemos a proteção das leis do Senhor. Que vivamos as leis que nos protegem, bem como a nossa família, a fim de que todos nós voltemos à presença do Pai Celestial limpos e belos, exatamente como o vestido que minha mãe mandou-nos de presente, que chegou limpo e pronto para ser colocado em nosso bebê. □











TAIWAN



QUATRO DÉCADAS DE FÉ

Christopher K. Bigelow
FOTOGRAFIA DO AUTOR

As raízes da fé estão espalhando-se na formosa ilha de Taiwan.

Uma foto emoldurada do Templo de Taipei Taiwan encontra-se em um vão da parede dentro da loja de máquinas hidráulicas de Chang Chih Hsun, um membro taiwanês da Igreja. Simbolizando sua nova fé, as torres do templo apontam para o céu. A foto substitui o altar onde seus funcionários anteriormente queimavam incenso.

"A maioria dos estabelecimentos comerciais de Taiwan têm um altar onde os funcionários adoram um deus da prosperidade", explica o irmão Chang. "Depois que me filiei à Igreja, pendurei uma foto do templo no lugar em que ficava o altar."

Seu exemplo é característico da fé e coragem que os membros da Igreja em Taiwan demonstram ao esforçarem-se para viver o evangelho. O irmão Chang, que serve como presidente da missão da Estaca Taichung Taiwan, recentemente ofereceu um bônus em dinheiro a qualquer um de seus empregados que parar de fumar, como ele o fez antes de seu batismo em 1995. Até agora, ninguém aceitou a proposta.

"Antes de meu marido filiar-se à Igreja, ele não sabia o que era o amor", afirma a esposa do irmão Chang, Chang Wu Lan Hua, que foi batizada dez anos antes do que o

***Página oposta, no alto:* Chen Sung Chun, Ala Pei Tou, Estaca Taipei Leste e sua filha Lu Chen Hsien-fen; *À esquerda:* A Ponte da Devoção Materna estende-se sobre Taroko Gorge: *À direita:* Leh Fen-fen, Ala Kaohsiung I, Estaca Kaohsiung; *Abaixo:* Chen Benjamin e Chen Yao Mindy com seus filhos, Tommy e Jimmy, Ala Kaohsiung I; *Ao fundo*, o Templo de Taipei Taiwan. *Acima:* Esculturas chinesas tradicionais que representam o yin-yang.**

TAIWAN HOJE



População: 22 milhões

Área: Cerca de 35.900 quilômetros quadrados (aproximadamente a mesma área dos Países Baixos)

Número de membros da Igreja: 24.000 (cerca de 0,1 por cento da população)

Templo: Taipei

Missões: 3 (Kaohsiung, Taichung e Taipei)

Estacas: 6 (Kaohsiung, Taichung, Tainan, Taipei Central, Taipei Leste e Taipei Oeste)

Distritos: 5 (Chung Hsing, Hsin Chu, Hua Lien, Pingtung e Tao Yuan)

Alas: 31

Ramos: 31

Capelas de propriedade da Igreja: 22

Locais de reunião alugados: 17

À direita: **Em um jardim público, o presidente da Estaca Taipei Taiwan, Yang Tsung Ting, tem em mãos um livro comemorativo do 40º aniversário da Igreja em Taiwan.**



marido. "Agora ele sabe como amar a mim e a família." Os Changs selaram-se no Templo de Taipei Taiwan em 1996.

"ILHA FORMOSA"

A cerca de 150 quilômetros de distância da China continental, Taiwan foi chamada de *Ilha Formosa* pelos exploradores portugueses em 1590. A ilha continuou a ser conhecida no ocidente como Formosa até meados do século 20. Ela é habitada por pessoas provenientes da China meridional há séculos. Em chinês, a palavra *Taiwan* significa "baía com terraços". Antes dos chineses, pessoas de origem indonésia e filipina fizeram da ilha seu lar e muitos de seus descendentes ainda vivem nas regiões montanhosas da ilha.



A liderança da ilha mudou várias vezes. Os comerciantes holandeses dominaram Taiwan de 1624 a 1661, quando uma dinastia chinesa assumiu o poder. Os japoneses controlaram Taiwan de 1895 até 1945. Em 1949, o líder nacionalista chinês Chiang Kai-shek levou quase dois milhões de militares, pessoas ligadas ao governo e negociantes para Taiwan depois que os comunistas chegaram ao poder na China continental. Hoje, Taiwan é conhecida como República da China. O chinês mandarim é o idioma oficial, embora um dialeto taiwanês seja amplamente falado.

Durante os últimos cinqüenta anos, Taiwan sofreu transformações drásticas, passando de entreposto comercial a uma potência econômica onde os cidadãos desfrutam um padrão de vida relativamente elevado. Contudo, devido aos custos extremamente altos da alimentação, moradia e automóveis, muitos membros da Igreja precisam trabalhar muito mais do que o comum para conseguir sustentar a família. A jornada de trabalho semanal no país muitas vezes estende-se a seis ou até mesmo sete dias inteiros.

Em Taitung, uma cidade pequena na pitoresca costa montanhosa do leste do país, as dificuldades econômicas que se apresentam são particularmente difíceis. Chen Shun Chun, um membro local, informa que muitas pessoas precisam trabalhar aos domingos para manter o emprego.

De acordo com o Élder John H. Groberg, dos Setenta, ex-presidente da Área Ásia da Igreja, isso significa que os "membros fiéis precisam manter-se concentrados espiritualmente e fazer tudo o que puderem para conciliar de forma equilibrada e saudável a família, a Igreja e o trabalho. Manter o materialismo sob controle é um desafio para todos nós sobrepujarmos por meio das decisões e escolhas que fazemos".

A Igreja em Taiwan oferece muitos exemplos de pessoas que tomaram decisões corretas. Hsiung Kuan Ping, bispo da Ala Taipei III, Estaca Taipei Taiwan Leste, lembra seu pai como um de seus exemplos. "Meu pai serviu como bispo por muitos anos", diz o Bispo Hsiung. "A Igreja era como nossa casa. Meu pai adorava-a. Todos os dias, ele certificava-se de que as portas e janelas estivessem fechadas. Eu ajudava a limpar a capela e aos quatorze anos comecei a auxiliar o secretário. Agora estou muito ocupado com o trabalho e a família, mas devido à influência de meu pai, encontro tempo para servir na Igreja. Quando ponho a Igreja em primeiro lugar, vejo que tenho sucesso mais facilmente no trabalho e na família."

"Exceto o tempo que dedico à família na noite de segunda-feira e em alguns sábados, estou sempre no trabalho ou na Igreja", diz Ma Ju Min, bispo da Ala Taichung I, Estaca Taichung Taiwan. "Nos sábados à noite, saio com minha esposa e isso é muito importante. Sempre que preciso fazer uma escolha em relação ao trabalho, peço a ajuda do Pai Celestial. Tenho sido abençoado com bons empregos que me permitem sustentar a família e servir na Igreja."

Devido ao enorme potencial de exaustão decorrente de tanto trabalho e serviço na Igreja, os líderes procuram usar de sabedoria ao chamar os membros para servir. "Temos muito cuidado e refletimos bastante antes de dar

chamados aos membros", diz Yang Shi Ling, segundo conselheiro da Ala Kaohsiung V, Estaca Kaohsiung Taiwan. "Conversamos com eles e certificamo-nos de que se sintam à vontade. Procuramos estar sempre por perto, observando-os, para assegurar-nos de que não estejam cansados demais. Quando eles ficam frustrados, tentamos ajudá-los em seus problemas."

Batizado aos 15 anos, Chen Hsin Shun aprendeu cedo a exercer sua fé durante dificuldades econômicas e a fazer sacrifícios pela Igreja. Enquanto estava preparando-se para servir como missionário, o negócio da família faliu e seu pai pediu-lhe que ajudasse a sustentar a família. Ele disse a seu pai: "Confie em meu Deus por três meses e veja se Ele não abençoará a família enquanto eu estiver na missão". O pai concordou em fazer a experiência, e o Élder Chen orou diligentemente pedindo bênçãos. Após cerca de um mês e meio na missão, ele recebeu uma carta do pai dizendo que ele não precisaria voltar antes do tempo porque a empresa da família havia assinado um lucrativo contrato de dez anos. Hoje, o irmão Chen serve como membro do sumo conselho na Estaca Kaohsiung.



PRESSÃO SOBRE OS JOVENS

A competitividade econômica em Taiwan começa a afetar os jovens a partir dos doze anos de idade, quando ingressam nos três anos finais da educação compulsória nacional. "Os alunos precisam ser aprovados em um exame extremamente difícil para entrar no segundo grau", explica o Élder Liang Shih An, um Setenta-Autoridade de Área, que trabalha como professor universitário em Taipei. Juan Jui Chang, primeiro conselheiro na presidência da Estaca Taichung e professor de inglês autônomo, estima que por causa dos exigentes requisitos, somente de 30 a 40 por cento dos estudantes taiwaneses freqüentam uma escola de segundo grau preparatória para a faculdade. A pressão continua também depois do segundo grau, uma vez que os estudantes precisam passar em exames ainda mais rigorosos para serem admitidos na universidade.



HISTÓRIA DA IGREJA EM TAIWAN

1921: O Élder David O. McKay dedica a China

1956: Os missionários chegam a Taiwan, vindos de Hong Kong

1959: O Élder Mark E. Petersen rededica Taiwan

1965: O Livro de Mórmon é publicado em chinês

1966: A primeira capela é dedicada em Taipei

1971: A primeira missão é criada em Taipei

1973: O Sistema Educacional da Igreja inicia seus programas

1975: O número de membros chega a 7.000

1975: Doutrina e Convênios é publicada em chinês

1976: A primeira estaca é organizada em Taipei

1976: A Pérola de Grande Valor é publicada em chinês

1984: O templo de Taipei é dedicado

1998: O número de membros chega a 24.000

As irmãs da Sociedade de Socorro de Taipei junto a uma de várias exposições de uma "Cozinha Feliz", uma atividade de estaca.

UM MARINHEIRO NA TEMPESTADE



Wade Lin filiou-se à Igreja em 1993 depois de conhecer os missionários em uma biblioteca. Ele serviu como missionário de tempo integral por vários meses; depois, circunstâncias incomuns forçaram-no a deixar a missão antes do tempo para cumprir os dois anos de serviço militar obrigatório de Taiwan. Apesar de seus deveres em tempo integral na marinha, o trabalho missionário de Wade continuou.

Em um jantar para os marinheiros, o oficial comandante deu a todos uma garrafa de cerveja para um brinde. Quando Wade recusou a oferta, o comandante disse-lhe que ele tinha duas escolhas: tomar a cerveja ou beber duas grandes garrafas de refrigerante. Wade tomou refrigerante até ficar enjoado. O comandante continuou a mostrar-se hostil a partir daquela ocasião, mas Wade permaneceu firme. Com o passar do tempo, seus colegas começaram a respeitá-lo cada vez mais. Agora, as finanças e outros deveres especiais, como negociar com a liderança militar central, são-lhe confiados. □

À direita: Os jovens de Kaohsiung envolvidos em um concurso de fazer bolinhos em uma atividade de estaca.

"Os bons pais taiwaneses na maioria dos casos não deixam os filhos fazer a escolha entre estudar ou não", diz o Élder Groberg. "Os líderes da Igreja são sensíveis a isso. Reconhecemos que os jovens taiwaneses precisam de todo o apoio que puderem receber para enfrentar os grandes desafios educacionais à sua frente."

"A maioria das famílias da Igreja deixa bem claro que é preciso alternar as muitas horas de estudo com períodos em que outros aspectos importantes da vida sejam valorizados", prossegue o Élder Groberg. "O estudante que é o único membro da Igreja na família enfrenta grandes dificuldades. A obediência aos pais é muito importante não só na cultura taiwanesa, mas também na Igreja. Para manterem um equilíbrio na vida, esses jovens precisam fazer um esforço amadurecido. Eles sobreviverão e serão mais fortes e felizes se fizerem escolhas em espírito de oração."



Em Taiwan, o programa do seminário utilizado é o seminário no lar e cerca de um terço dos jovens com idade para participar estão matriculados. O Instituto é muito mais bem-sucedido: mais de 90% dos jovens estudantes participam do programa, assim como muitos outros jovens adultos que não são estudantes. "Meu chamado favorito é dar aulas no Instituo", diz Yang Tsung Ting, presidente da Estaca Taipei Oeste, que fazia parte da primeira turma de formandos do Instituto de Taiwan, em 1977.

DESAFIOS RELIGIOSOS E FAMILIARES

Como em outras partes do mundo, o evangelho restaurado muitas vezes entra em conflito cultural com as tradições religiosas e familiares profundamente enraizadas em Taiwan. Cerca de 93% da população pratica alguma combinação do budismo, confucionismo e taoísmo, com uma forte ênfase no culto aos antepassados. Contudo, há total liberdade religiosa em Taiwan e cerca de um milhão de pessoas seguem uma de várias denominações cristãs.

Já que a religião tradicional chinesa está ligada de forma tão íntima ao respeito pelos antepassados, incluindo os pais vivos, os conversos jovens de Taiwan muitas vezes precisam travar grandes lutas ao abraçar o evangelho. O controle dos pais em Taiwan vai diminuindo gradualmente, mas muitas vezes é ainda bastante forte aos 30 anos, principalmente se o filho ainda não for casado.

Karl Robert Koerner, que serviu como missionário em Taiwan há mais de 30 anos e recentemente foi o presidente da missão Taichung, diz: "Quando entram para a Igreja, os taiwaneses param de adorar outros deuses, mas pode haver algumas práticas difíceis de interromper. Isso ocorre devido às pressões e expectativas da família".

Yang Tsung Ting, presidente da Estaca Taipei Oeste, explica: "A maioria dos pais taiwaneses espera que, quando morrerem, seus filhos queimem cédulas de dinheiro e incenso para eles e lhes ofereçam comida. Do contrário, eles temem passar fome e ser pobres na próxima vida. É por isso que as pessoas de mais idade às vezes entram em pânico quando vêem seus filhos filiarem-se à Igreja".

Os líderes da Igreja mostram-se especialmente sensíveis a essas preocupações dos pais. "Incentivamos as pessoas que estão pesquisando a Igreja a conversar com seus pais e dizer-lhes o que estão aprendendo", afirma Yeh Chen Meng, presidente da Estaca Kaohsiung. "É importante que os pais vejam a diferença que o evangelho faz na vida das pessoas." É importante também que os pais vejam seus filhos honrando a eles e seus antepassados.

ÊNFASE NO TEMPLO

"Os membros da Igreja dão importância aos antepassados, mas de forma diferente", afirma o Presidente Yang Tsung Ting. "Fazemos o trabalho de história da família, enviamos nomes ao templo e realizamos ordenanças em benefício deles."

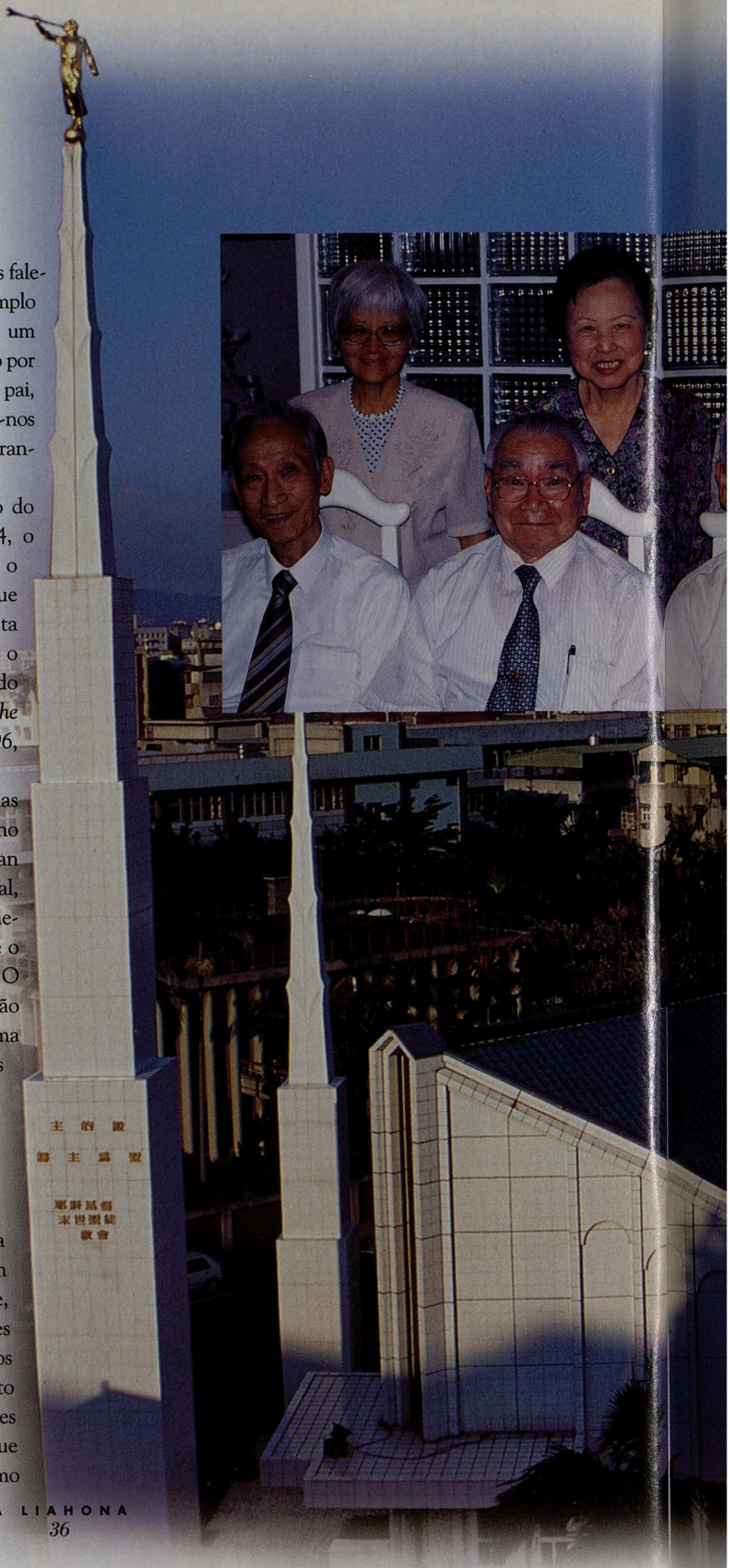
Juan Jui Chang, primeiro conselheiro na presidência da Estaca Taichung, teve uma experiência maravilhosa ao

realizar as ordenanças do templo em favor de seus pais falecidos. "Embora naquela época eu já freqüentasse o templo por mais de 13 anos", diz o Presidente Juan, "senti um Espírito mais forte do que nunca ao realizar o trabalho por meus pais. Na sala de selamento, representei meu pai, minha esposa representou minha mãe e ajoelhamo-nos juntos no altar. Sentimos que aquela era a coisa mais grandiosa que poderíamos fazer por nossos pais."

Em um discurso proferido durante a dedicação do Templo de Taipei Taiwan em novembro de 1984, o Presidente Gordon B. Hinckley observou que o templo havia sido construído em um terreno que anteriormente fora ocupado por uma prisão. "Esta casa", disse ele, "construída no que antes era o terreno de um presídio, abrirá as portas da prisão do véu da morte." (R. Lanier Britsch, *From the East: The History of the Latter-day Saints in Asia, 1851–1996*, 1998, p. 292)

"Alguns de nós vêem uma ligação entre as formas de adoração chinesa e as cerimônias realizadas no tempo do Velho Testamento", diz o Presidente Juan Jui Chang. "Um exemplo é o portal chinês tradicional, que tem marcas vermelhas no alto e nas laterais, semelhantes às que os judeus faziam na Páscoa para que o anjo da morte passasse sobre eles e os poupasse. O ideograma chinês para barco mostra uma embarcação semelhante a uma arca e oito pessoas, talvez uma alusão à história do dilúvio. Os santuários e templos chineses têm um pátio interno e um externo, e as ofertas são feitas de modo semelhante às práticas da antiga Israel. Precisamos ajudar as pessoas a ver que o evangelho não é algo alheio à cultura taiwanesa, mas algo de que já temos algumas partes."

O Élder Groberg diz: "A cultura chinesa apresenta muitas semelhanças com o evangelho na medida em que a ênfase geral está na verdade, beleza, bondade, família e outros atributos positivos. As oportunidades que isso apresenta à Igreja são evidentes, pois estamos lidando com pessoas cujos pensamentos não são muito diferentes dos nossos no que diz respeito aos valores culturais. O problema é que eles em geral sentem que não precisam do evangelho por já terem o mesmo





A FÉ DA VIÚVA



Depois que seu marido morreu de câncer, Sun Huei Lin teve de começar a trabalhar para sustentar suas três filhas. Ela faz a limpeza da sede da Estaca Taichung e realiza tarefas administrativas em uma academia de caratê, mas sua família ainda enfrenta dificuldades financeiras. "Esta vida é uma época de aprendizado e provações", diz ela. "Contudo, Deus vive e não vai dar-nos provações maiores do que podemos suportar."

Uma das colegas de seu marido ofereceu-se para tomar conta regularmente da filha mais nova da irmã Sun. "Eu queria retribuir compartilhando o evangelho", diz ela. Assim, ela deu à família uma assinatura da revista da Igreja em chinês, orou por eles e pôs o nome deles no templo para oração. Um dos filhos da colega entrou para a Igreja e permanece ativo.

Quando a irmã Sun foi selada a seu esposo antes da morte dele, ela sentiu que Deus estava assistindo à cerimônia. "Sei que nosso casamento é eterno e estou separada de meu marido apenas temporariamente", afirma ela. Ela serve na presidência da Sociedade de Socorro de sua ala. □

***À esquerda, ao fundo*: o Templo de Taipei; *Acima:* casais taiwaneses pioneiros (a partir da esquerda): Hu Wei-i e Hu Yu Mei-hsiu da Ala Mu Cha, Estaca Taipei Oeste; e da Ala Taipei II, Estaca Taipei Central, Liang Jun-sheng e Liang Wu I-ya e Chen Meng-yu e Chen Lin Shi-liang.**

LIDERAR COM AMOR



Desde 1994, Chen Jien Nien vem servindo no governo local do condado de Taitung. Farmacêutico de profissão e ex-presidente de ramo, ele é considerado o primeiro santo dos últimos dias eleito para um cargo público em Taiwan.

"Os políticos enfrentam muitas dificuldades e complicações; assim, realmente preciso da ajuda do Senhor", diz o irmão Chen. "Às vezes, os políticos são tentados a fazer coisas antiéticas, mas o evangelho ajuda-me a saber qual é o caminho certo. Oro e recebo inspiração para continuar firme e fiel a meus princípios."

Os amigos, colegas de trabalho e jornalistas descobriram que o irmão Chen é membro da Igreja devido a sua abstinência de bebidas alcoólicas. Em Taiwan, realizam-se muitos negócios do governo enquanto os participantes comem e bebem em bares, clubes e restaurantes.

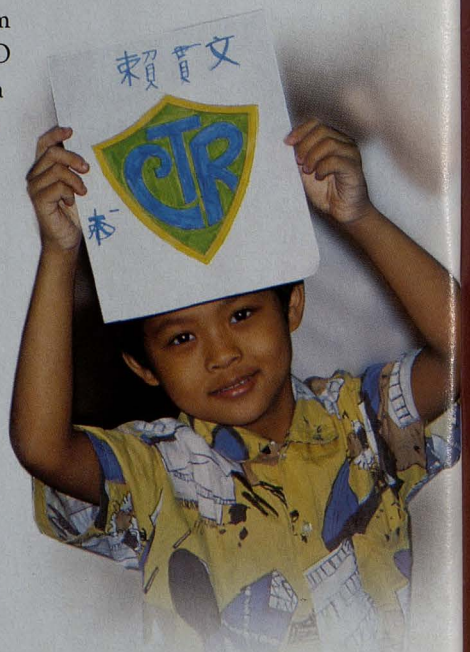
Na parede detrás da mesa do irmão Chen está uma grande fotografia do ideograma chinês para o amor. "Sou motivado pelo amor", diz o irmão Chen. "Tento influenciar as outras pessoas a tratar-se mutuamente com amor." □

sistema de valores. Às vezes, eles acham que os ocidentais estão tentando invadir sua cultura com algo não muito diferente do que eles já têm estabelecido há séculos. A Igreja tem a oportunidade de ajudá-los a aprender sobre a necessidade que todos os mortais têm de seu Salvador e Seu plano de salvação".

A Igreja chegou a um estágio forte e amadurecido em Taiwan. Desde a época em que a pregação do evangelho restaurado começou em Taiwan em 1956, foram necessários apenas vinte anos para a criação da primeira estaca, um período relativamente curto, e o crescimento continua em ritmo acelerado. Muitos taiwaneses estão servindo como missionários de tempo integral e voltando para suas alas e ramos locais como servos experientes e preparados para liderar a Igreja no futuro.

Chen Shun Chun, ex-presidente do distrito Hua Lien, recentemente desenhou um diagrama para ilustrar as conseqüências de longo alcance de seu batismo em 1973. Começando com seu nome e o nome de sua esposa no centro, ele escreveu dezenas de nomes de familiares e outras pessoas que por seu intermédio se filiaram à Igreja, receberam o sacerdócio, a investidura no templo, serviram como missionários, converteram outras pessoas e selaram-se no templo. Uma área especial do diagrama relaciona as pessoas falecidas cujas ordenanças foram feitas vicariamente. O Presidente Chen estima que uma ala inteira tenha resultado de seu batismo, realizado há 26 anos.

Com incontáveis outras sementes do evangelho sendo plantadas e dando frutos, a ilha fisicamente "formosa" de Taiwan se tornará ainda mais bela espiritualmente com o passar dos anos. □

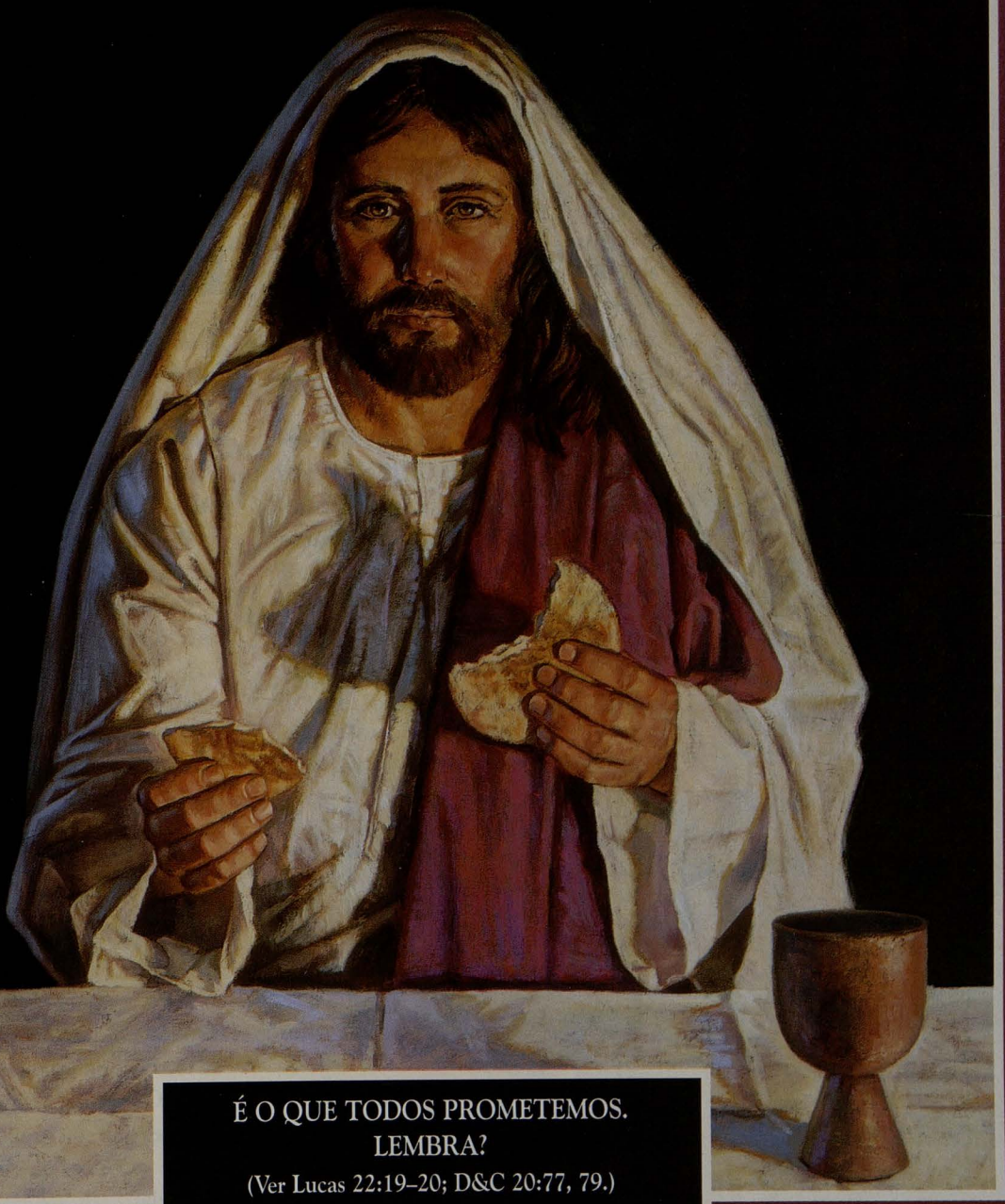


RECORDAI-VOS SEMPRE, DE ROBERT T. BARRETT

Lai Kuan-wen, da Ala Taipei III, Estaca Taipei Taiwan Leste, com orgulho acrescenta seu nome ao emblema de CTR.

MENSAGEM MÓRMON

RECORDÁ-LO SEMPRE



É O QUE TODOS PROMETEMOS.
LEMBRA?
(Ver Lucas 22:19–20; D&C 20:77, 79.)

RECORDÁ-LO SEMPRE, DE ROBERT T. BARRETT

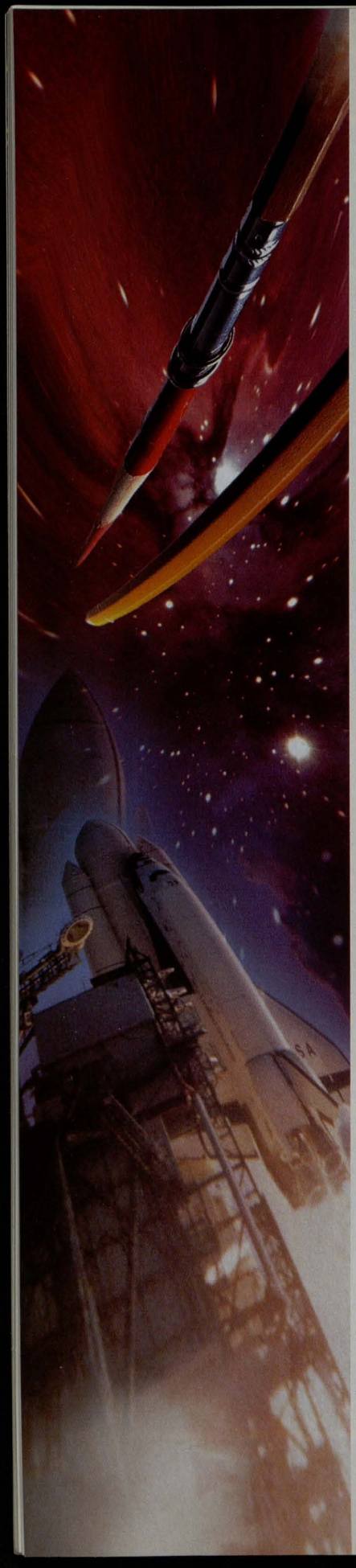


ILUSTRAÇÃO DE PAT GERBER E SCOTT WELTY

Marissa D. Thompson e Janna Nielsen

DESCOBRIR E DESENVOLVER TALENTOS

Você alguma vez presenteou alguém que pareceu não gostar do presente ou que jamais o usaria? Você já parou para pensar como o Senhor deve Se sentir quando ignoramos os talentos que nos deu?

A parábola dos talentos que se encontra no Novo Testamento ensina-nos o que o Senhor espera de nós. Ele quer que descubramos, desenvolvamos e façamos uso de nossos talentos. (Ver Mateus 25:14–29.) Se negligenciarmos esses dons naturais, eles nos serão tirados. Por outro lado, se desenvolvermos os talentos que nos foram dados, o Senhor nos abençoará com ainda mais.

Nunca é tarde demais para descobrir que talentos você tem e



FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND



FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON

desenvolvê-los. Seguem-se algumas idéias que irão ajudá-lo:

BUSQUE FONTES DE ORIENTAÇÃO E INSPIRAÇÃO PARA IDENTIFICAR SEUS TALENTOS NATURAIS

- Leia sua bênção patriarcal e veja que dons são mencionados;
- Procure descobrir que talentos seus antepassados possuíam. Isso pode dar-lhe algumas pistas de quais sejam suas habilidades naturais, uma vez que muitos talentos são herdados.

DESPENDA TEMPO APRIMORANDO UM TALENTO OU HABILIDADE QUE VOCÊ POSSUI.

- Ensine a seus irmãos ou irmãs uma música para ser cantada durante a noite familiar;
- Passe algum tempo desenhando e colorindo com seus irmãos e irmãs ou crianças da vizinhança;
- Ofereça-se como voluntário para ser juiz ou treinador de uma equipe esportiva da comunidade ou da Igreja;

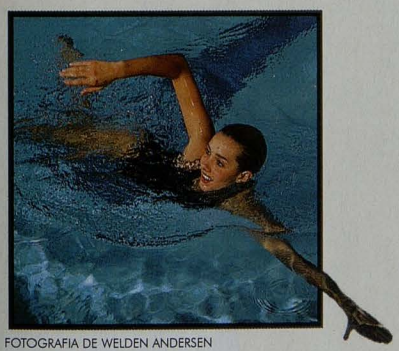


FOTOGRAFIA DE ROBERT CASEY

- Escreva um poema, artigo ou conto.

NÃO TENHA MEDO DE TENTAR COISAS NOVAS

- Escolha um projeto do programa das MOÇAS, RAPAZES ou de Escotismo que seja diferente dos que você geralmente faz;
- Pegue emprestado um livro de receitas da biblioteca ou de um amigo e prepare uma refeição para sua família;
- Freqüente algumas aulas — tente oratória, teatro, culinária, arranjo de flores, mecânica, natação ou mergulho;
- Organize uma equipe esportiva em sua comunidade;



FOTOGRAFIA DE WELDEN ANDERSEN

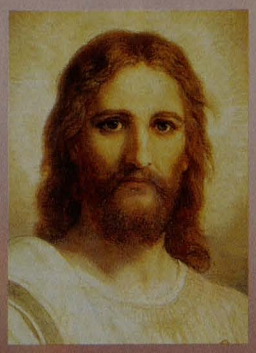


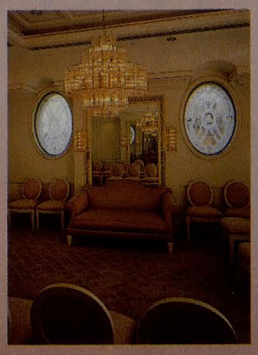
- Participe de uma produção teatral ou de um coro na escola ou na comunidade.

ESTUDE E VIVA DE ACORDO COM OS PRINCÍPIOS ENSINADOS NAS ESCRITURAS

- Leia a respeito das qualidades do Salvador, como a caridade, altruísmo e perdão. Uma vez que todos nós podemos tornar-nos como Ele, precisamos trabalhar diligentemente para desenvolvermos atributos como os de Cristo.
- Ore para que o Senhor transforme suas fraquezas em força, conforme Ele prometeu em Éter 12:27.
- Não subestime o talento de ser honesto, bom e gentil. □

Bênçãos do Templo: Na T







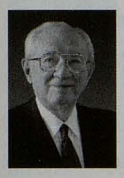
AO FUNDO: FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE VERNAL UTAH DE JED CLARK; *À FRENTE:* DETALHE DA *IMAGEM DE CRISTO*, DE HEINRICH HOFMANN, CORTESIA DA C. HARRISON CONROY COMPANY; FOTOGRAFIA DA SALA DE SELAMENTO DO TEMPLO DE HONG KONG © INTELLECTUAL RESERVE, INC.; FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE MONTICELLO UTAH DE JOHN LUKE

Na Terra e na Eternidade



Com o anúncio do Presidente Gordon B. Hinckley de que a Igreja pretende construir mais de 30 templos pequenos imediatamente, a Igreja inicia um programa de construção de templos "numa escala jamais vista anteriormente". Esse programa, que segundo o Presidente Hinckley trará o número total de templos a "cem (. . .) até o final deste século", tornará possível aos santos em todo o mundo desfrutar as "mais altas bênçãos" do evangelho. (Ver *A Liahona*, julho de 1998, pp. 98–99.)

As seguintes declarações de membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos ensinam sobre a importância dos templos e do trabalho realizado neles.



O Presidente Gordon B. Hinckley: "Estes são dias importantes na obra do Senhor. Por exemplo, estamos vivendo numa das épocas mais significativas e importantes da história da Igreja e da história da obra de Deus entre Seu povo. Estamos vivendo a maior era de construção de templos que já se viu". ("Regozijai-vos com a Grande Era de Edificação de Templos", *A Liahona*, janeiro de 1986, p. 52)

"Cada templo construído por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias levanta-se como expressão do testemunho deste povo, de que Deus, nosso Pai Eterno, vive; que Ele tem um plano para abençoar Seus filhos de todas as gerações; que Seu Filho Amado, Jesus Cristo (. . .) é o Salvador e Redentor do mundo e que Seu sacrifício expiatório torna possível o cumprimento desse plano na vida eterna de cada um que aceita e vive o evangelho. Cada templo, seja grande ou pequeno, antigo ou novo, é uma expressão de nosso testemunho de que a vida além-túmulo é tão real e certa quanto a mortalidade. (. . .) Cada ordenança realizada nessa casa sagrada é de conseqüências eternas". ("Esta Tranqüila Casa de Deus", *A Liahona*, julho de 1993, p. 77)

UM LUGAR PARA AS CHAVES DO SACERDÓCIO



Presidente Boyd K. Packer: "Muitos dos ensinamentos relativos às coisas mais profundamente espirituais na Igreja, particularmente no templo, são simbólicos. Usamos a palavra *chaves* de maneira simbólica. Aqui as chaves da autoridade do sacerdócio representam os limites do poder, dados por Deus ao homem mortal, para agir em Seu nome, aqui na Terra. As palavras *selar*, *chaves* e *sacerdócio* estão intimamente relacionadas. (. . .)

Essas chaves pertencem ao Presidente da Igreja — ao profeta, vidente e revelador. Esse poder selador sagrado está com a Igreja agora. Nada é objeto de uma contemplação mais sagrada por parte daqueles que conhecem o significado dessa autoridade. Nada é guardado mais cuidadosamente". ("O Templo Sagrado", *A Liahona*, junho de 1992, pp. 21–22)

UM LUGAR PARA FAZER CONVÊNIOS



Élder Henry B. Eyring: "Os santos dos últimos dias são um povo que faz convênios. A partir do batismo e ao longo de todos os marcos espirituais da vida, fazemos promessas a Deus, e Ele faz-nos outras. O Senhor sempre cumpre as promessas feitas por intermédio de Seus servos autorizados; o teste decisivo de nossa vida é ver se fazemos convênios com Ele e os cumprimos". ("Testemunhas de Deus", *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 32)



Élder L. Tom Perry: "Após aceitarmos os primeiros quatro princípios do evangelho e passarmos um período razoável provando a nós mesmos que podemos viver de acordo com esses princípios, então poderemos entrar

AO FUNDO: FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE VERNAL UTAH DE JED CLARK; *À FRENTE:* DETALHE DA *IMAGEM DE CRISTO*, DE HEINRICH HOFMANN, CORTESIA DA C. HARRISON CONROY COMPANY; FOTOGRAFIA DA SALA DE SELAMENTO DO TEMPLO DE HONG KONG © INTELLECTUAL RESERVE, INC.; FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE MONTICELLO UTAH DE JOHN LUKE

no templo do Senhor e receber a investidura. (. . .)

Depois de receber nossa própria investidura, podemos unir-nos com nossa companheira e selar-nos no casamento para o tempo e a eternidade. (. . .)

Quão glorioso é o ensinamento que o Senhor deu a Seus filhos de que pode haver relacionamentos familiares eternos entre os avós, pais, filhos e netos, em uma organização familiar eterna". ("Let Us Go Up to the House of God", *Ensign*, maio de 1982, pp. 54, 59)



Élder Robert D. Hales: "Um vínculo eterno não se forma apenas como resultado dos convênios seladores que fazemos no templo. Nossa conduta nesta vida determinará o que seremos por todas as eternidades futuras. A fim de recebermos as bênçãos do selamento que o Pai Celestial nos concedeu, precisamos guardar os mandamentos e agir de modo que nossa família deseje viver conosco nas eternidades. Os relacionamentos familiares que temos aqui na Terra são importantes, mas eles são muito mais importantes por causa de seu efeito sobre nossa família, por gerações, nesta vida e por toda a eternidade." ("A Família Eterna", *A Liahona*, janeiro de 1997, pp. 69–70)



Élder Jeffrey R. Holland: "Temos a mais consoladora de todas as promessas finais: O *poder que nos une em retidão é maior que qualquer força — qualquer uma — que venha tentar separar-nos*. É o poder da doutrina dos convênios e o poder das ordenanças do sacerdócio. É o poder do evangelho de Jesus Cristo". ("Things We Have Learned—Together", *Ensign*, junho de 1986, p. 32)



Élder M. Russell Ballard: "Todos os membros adultos da Igreja devem esforçar-se para serem dignos de receber as ordenanças do templo. Devem identificar seus antepassados e realizar por eles as ordenanças sagradas. (. . .)

Fazer e guardar convênios sagrados na casa do Senhor (. . .) é o maior e mais satisfatório banquete do evangelho de Jesus Cristo na mortalidade; tem conseqüências eternas". ("Banquetear-se à Mesa do Senhor", *A Liahona*, julho de 1996, p. 85)

UM LUGAR PARA UM SERVIÇO SANTIFICADOR



Presidente Thomas S. Monson: "Mesmo que os obstáculos temporários ao trabalho de pesquisa da história da família pareçam insuperáveis, freqüentemente, de modo milagroso, aparecerá diante de nós um caminho livre em meio às dificuldades. (. . .)

O Profeta Joseph Smith declarou: 'Tudo o que fazemos por nossa própria salvação deve ser feito pela salvação de nossos entes queridos que já faleceram, pois a salvação é a mesma para todos'.

Não devemos nos cansar de fazer as coisas bem feitas. Se sentirmos que nossa contribuição nesse trabalho sagrado é pequena ou insignificante, devemos lembrar que 'o valor das almas é grande à vista de Deus'. [D&C 18:10] (. . .) Quando realizamos nosso trabalho com incansável fé, qualificamo-nos para as bênçãos desejadas". ("Pedras de Tropeço, Fé e Milagres", *A Liahona*, junho de 1996, pp. 20–21)



Élder Russell M. Nelson: "Depois da crucificação, Jesus exerceu Seu ministério no mundo espiritual, iniciando a obra missionária entre aqueles que haviam morrido sem ouvir o evangelho. [Ver I Pedro 4–6, D&C 138:10–37.] O batismo dessas almas é algo que logicamente seria esperado. (. . .)

De Adão até o meridiano dos tempos realizaram-se as ordenanças do templo apenas para os vivos. As ordenanças pelos mortos tiveram que esperar a Expiação e o ministério do Salvador após Sua morte. [Ver D&C 138:18–37.]" ("O Espírito de Elias", *A Liahona*, novembro de 1994, pp. 92–93)



Élder Richard G. Scott: "Decidam-se a abençoar a vida das pessoas que dependem de vocês; ao fazê-lo, sua própria vida será profundamente abençoada.

(. . .) Prometo-lhes que o Senhor os

abençoará em seus esforços, pois essa é a obra Dele. Ele vai orientar seu trabalho e orações para levar as ordenanças e os convênios a seus antepassados.

(. . .) Por meio de nosso trabalho nos templos sagrados aqui na Terra, usando a autoridade delegada pelo Salvador, nossos antepassados recebem as ordenanças de salvação que lhes permitem desfrutar a felicidade eterna". ("Redemption: The Harvest of Love", *Ensign*, novembro de 1990, p. 7)



Élder Dallin H. Oaks: "Há muitas tarefas a serem realizadas no templo e na história da família. Devemos incentivar nossos membros a selecionarem fervorosamente aquilo que podem fazer em sua situação individual, tendo em vista seus chamados atuais na Igreja. (. . .)

Há organizações familiares a serem formadas, projetos familiares a serem planejados, corações a serem tocados, orações a serem proferidas, doutrinas a serem aprendidas, crianças a serem ensinadas, parentes vivos e mortos a serem identificados, recomendações para o templo a serem obtidas, templos a serem visitados, convênios a serem feitos e ordenanças a serem recebidas". ("Com Sabedoria e Ordem", *A Liahona*, dezembro de 1989, p. 23)

UM LUGAR PARA BÊNÇÃOS PESSOAIS



Presidente James E. Faust: "Acreditamos no dom da cura. Para mim, este dom abrange tanto a cura do corpo como a do espírito. O Espírito transmite paz à alma. (. . .)

O Senhor providenciou vários caminhos pelos quais podemos receber esta influência sanadora. Sou grato por ter o Senhor restaurado as ordenanças do templo na Terra. (. . .) Nosso templo é o santuário onde esquecemos inúmeras preocupações do mundo. Nosso templo é um local de paz e tranqüilidade. Neste santuário santificado Deus 'sara os quebrantados de coração, e lhes ata as suas feridas'. (Salmos 147:3)" ("Cura Espiritual", *A Liahona*, julho de 1992, p. 7)



Élder David B. Haight: "O templo é um lugar onde aqueles que o Senhor escolheu são investidos com poder do alto — um poder que nos capacita a usar nossos dons e habilidades com maior inteligência e eficácia, a fim de cumprir os propósitos do Pai Celestial em nossa vida e na vida dos que amamos. (. . .)

Freqüentem o templo regular e dignamente. Vocês não apenas abençoarão os que já faleceram, mas poderão receber liberalmente a prometida revelação pessoal, que abençoará sua vida com poder, conhecimento, luz, beleza e verdade do alto, que conduzirá vocês e sua posteridade à vida eterna". ("Come to the House of the Lord", *Ensign*, maio de 1992, pp. 15–16)



Élder Joseph B. Wirthlin: "A casa do Senhor é um lugar onde podemos fugir das influências mundanas e ver nossa vida de uma perspectiva eterna. Podemos refletir nas instruções e convênios que nos ajudam a entender mais claramente o plano de salvação e o infinito amor do Pai Celestial a Seus filhos. Podemos meditar em nosso relacionamento com Deus, o Pai Eterno, e Seu Filho, Jesus Cristo. (. . .)

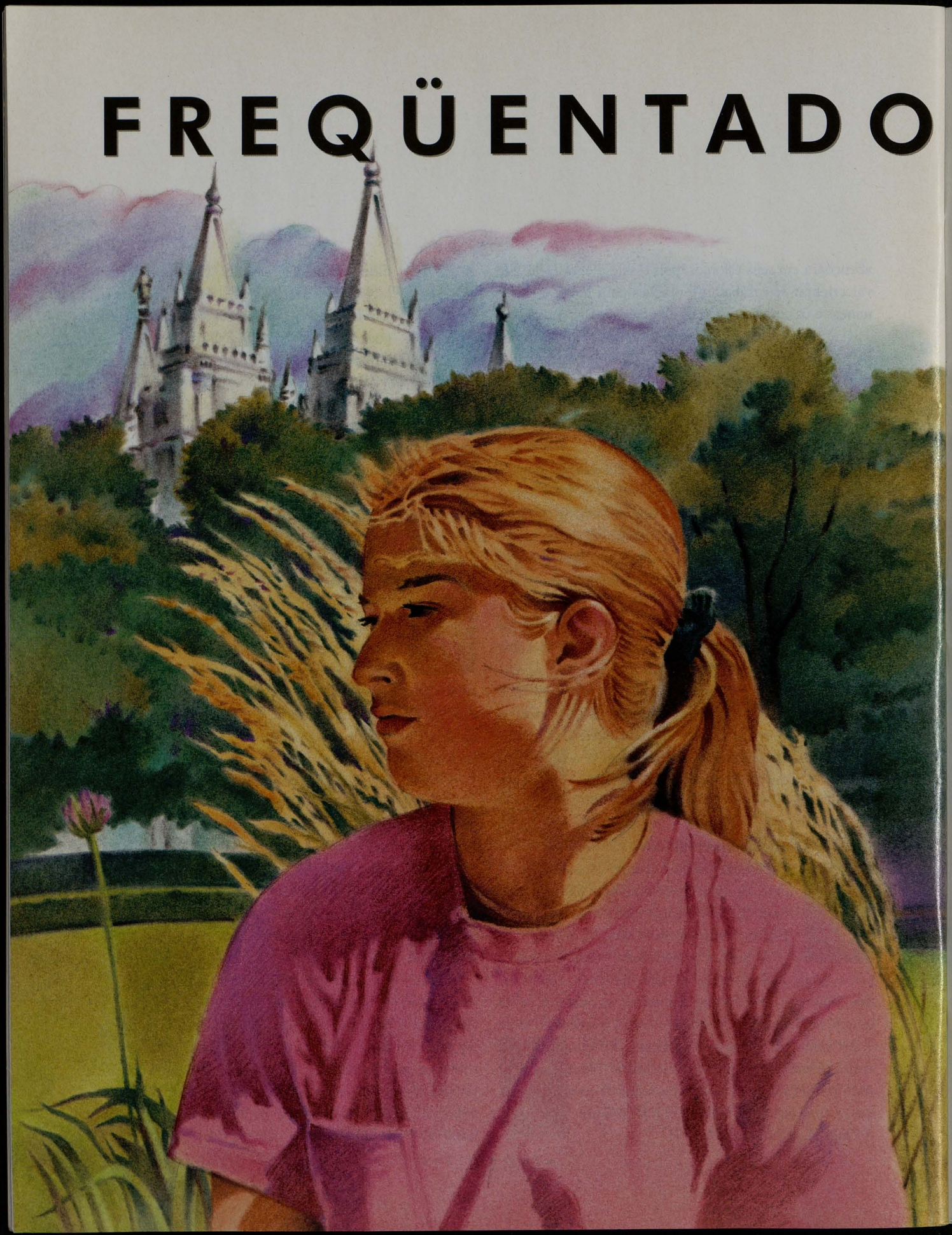
A freqüência regular ao templo nos proporciona vigor espiritual. Pode ser uma âncora na vida diária, uma fonte de orientação, proteção, segurança, paz e revelação". ("Procurar o Bem", *A Liahona*, maio de 1992, pp. 93–94)



Élder Neal A. Maxwell: "Se guardarmos os nossos convênios, eles nos manterão espiritualmente seguros". ("Vencer (. . .) Assim Como Eu Venci", *A Liahona*, julho de 1987, p. 71)

"Mesmo que ventos e tempestades acometam esses santos fiéis, eles vencerão o mundo — e não o contrário. Que outros vacilem; eles não! Que outros duvidem e fiquem amuados; eles não! Que alguns escarneçam ruidosamente do templo; eles acorrem caladamente ao templo a fim de servir a quem o templo pertence!" ("Resplandeceis como Astros no Mundo", *A Liahona*, julho de 1983, p. 11) □

FREQÜENTADOR



ORA DO TEMPLO



Tamara Leatham Bailey
ILUSTRADO POR DILLEEN MARSH

Quem diria que uma escolha que eu fiz aos 11 anos de idade poderia influenciar o resto da minha vida?

Naquela época, minha família não era muito assídua na igreja, mas meu irmão e eu freqüentávamos a Primária. Minha professora, em uma lição sobre o casamento no templo, disse: "Vocês devem decidir agora se vão se casar no templo. Essa decisão não pode esperar; deve ser tomada hoje". Essa foi a primeira vez que me senti tocada pelo Espírito. Logo, decidi, naquele momento, que minha meta seria de casar-me no templo.

Durante alguns anos, quase nada mudou. Eu raramente ia à igreja, mas pensava de maneira diferente. Acreditava que dentro de alguns anos eu iria ao templo.

Finalmente, aquela escolha levou-me a tomar outras decisões. Ao completar 14 anos, decidi que uma pessoa que pretendesse ir ao templo, deveria freqüentar o seminário. Tornei-me uma freqüentadora do seminário.

Minhas colegas do seminário freqüentavam as atividades das Moças, então decidi ir também. Decidi que uma pessoa que planejasse receber as bênçãos do templo deveria receber o Reconhecimento das Moças. Não foi fácil devido a eu ter começado muito tarde a freqüentar as atividades da Igreja, mas uma professora maravilhosa ajudou-me a estabelecer metas extras para colocar tudo em dia.

Uma de minhas metas era alcançar 100 por cento de freqüência nas reuniões da Igreja no período de um mês. Foi difícil fazer com que meus pais me levassem à Igreja todas as semanas. Às vezes, eu convencia minha irmã a ir comigo para eu não ter que me sentar sozinha. Ao alcançar essa meta, percebi que eu era uma freqüentadora da igreja.

Cometi erros, muitos erros. Cheguei a ficar desanimada e a pensar que meu sonho de ir ao templo nunca se tornaria realidade. Meu querido bispo guiou-me, ensinou-me o arrependimento e ajudou-me a encontrar determinação para vencer. Ele lembrou-me de que todo esforço e sacrifício que eu fizesse seria compensado ao entrar no templo, não importava o quanto fosse difícil.

Quando completei 16 anos, tive que tomar mais decisões. Um dos meus professores da Escola Dominical previniu-nos: "Você se

Freqüentar o seminário, ir à igreja, sair com as pessoas certas, tudo levou-me para o lugar onde eu queria estar.





casará com a pessoa que estiver namorando. Certifique-se de que esteja namorando o tipo de pessoa que possa casar-se no templo". Eu levei isso a sério e questionava-me a respeito de cada amizade: "Este é o tipo de pessoa com quem eu poderia ir ao templo?" Algumas vezes, julguei errado. Mesmo assim permaneci firme em minha decisão até encontrar a pessoa certa para casar-me no lugar certo.

Meus pais apoiavam-me em todas as minhas decisões. Papai e mamãe estavam comigo no dia em que recebi o medalhão da Moças, no dia em que me formei no seminário, no dia em que recebi minha bênção patriarcal e também ajudaram-me enquanto eu freqüentava o Ricks College.

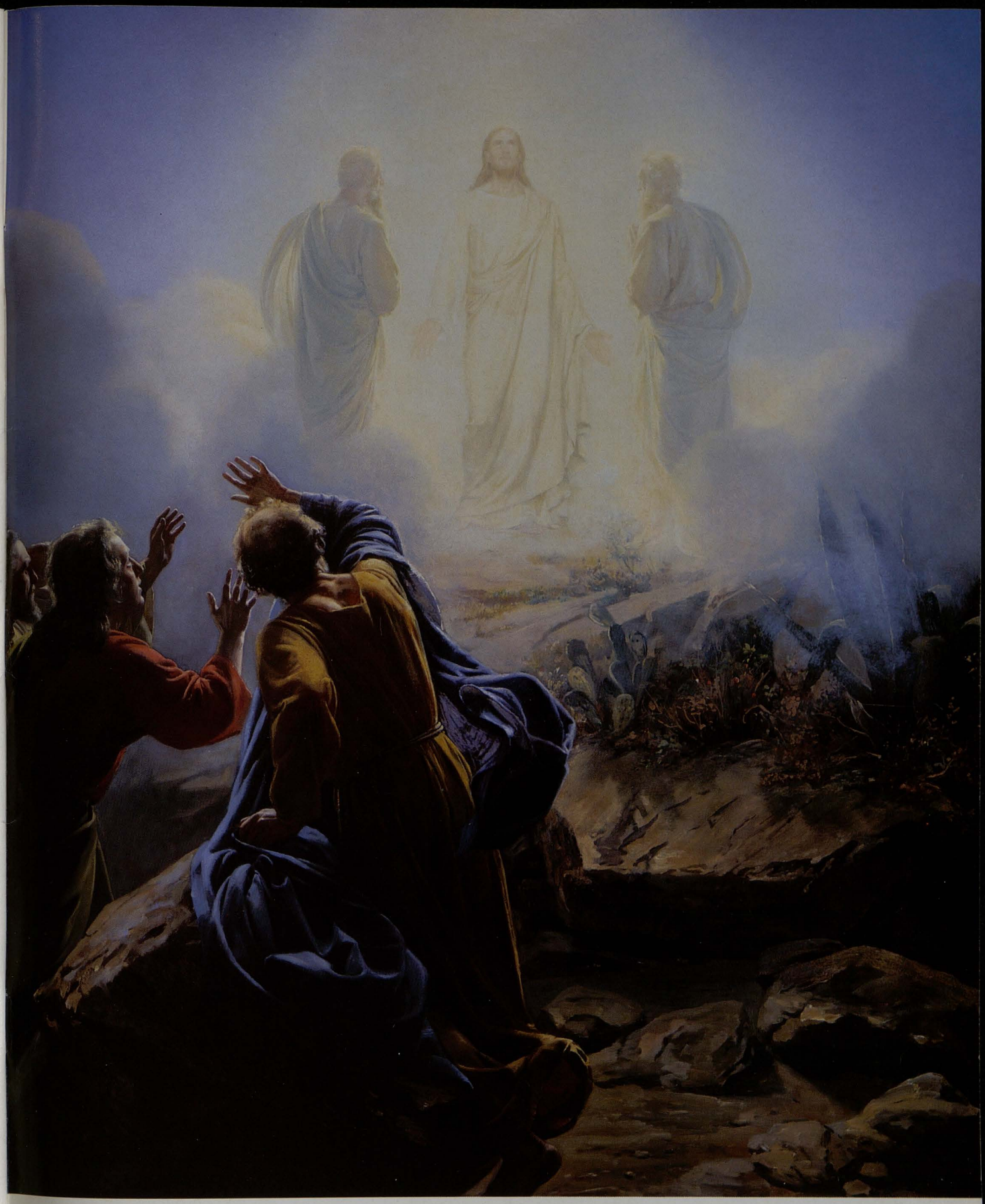


Eu nunca teria alcançado isso, caso não tivesse, primeiramente, decidido ser uma freqüentadora do templo.

Meus pais estavam comigo no dia em que eu entrei no templo. Eu tinha finalmente alcançado a meta de entrar no templo e receber as bênçãos sobre as quais eu havia aprendido e que eu havia desejado. A estátua do anjo Morôni, reluzente aos primeiros raios da manhã, no topo do templo, parecia proclamar ao mundo a minha alegria. Despedi-me de meus pais com um beijo e entrei no templo.

Caso eu tivesse esperado para decidir onde iria casar-me, teria sido muito difícil deixar meus pais do lado de fora e casar-me dentro do templo. Eu não teria tido um testemunho forte do evangelho, um testemunho da importância do templo e da necessidade de fazer-se convênios sagrados. Talvez eu nem tivesse tido mais a oportunidade de decidir. Os líderes, os bispos e os amigos ajudaram-me a fazer a escolha. Minha família apoiou-me, mas eu jamais teria feito isso se eu, primeiramente, não tivesse *decidido* que me casaria no templo.

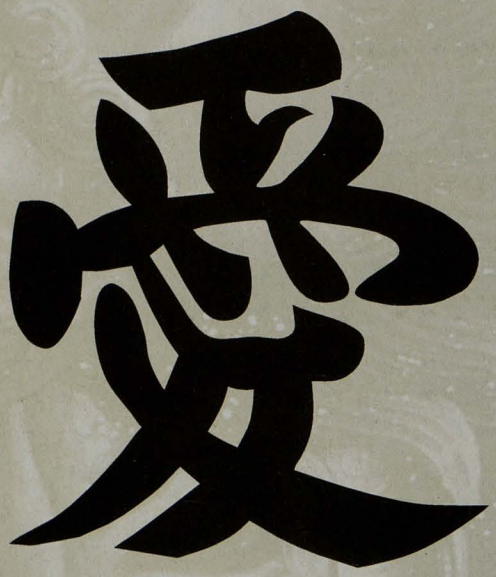
No templo, aprendi mais sobre o plano do Pai Celestial para mim. Descobri que ainda não tinha alcançado todas as minhas metas. Eu só tinha dado mais um passo. *Decidi*, então, manter os convênios do templo a despeito das dificuldades. *Decidi* que um dia voltaria a viver com meu Pai Celestial. □



A *Transfiguração*, de Carl Heinrich Bloch

"(. . .) Tomou Jesus consigo a Pedro, e a Tiago e a João, seu irmão, e os conduziu em particular a um alto monte, e transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol (. . .). E eis que lhe apareceram Moisés e Elias, falando com ele." (Mateus 17:1–3)

Cortesia do Museu Histórico Nacional de Frederiksborg, em Hillerød, na Dinamarca.



O ideograma chinês para "amor" simboliza o que os membros da Igreja no Taiwan sentem pelo Senhor, uns pelos outros e pelo evangelho de Jesus Cristo. Ver "Taiwan: Quatro Décadas de Fé", página 28

PORTUGUESE

4 02999 85059 6